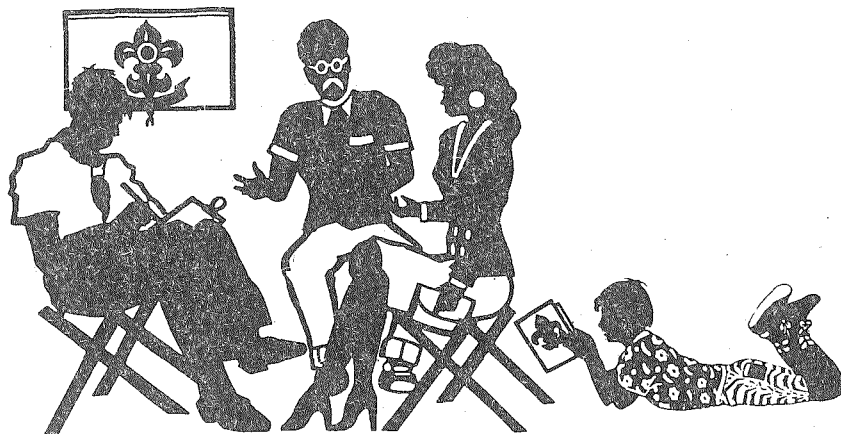


Conversando com os Pais nº 10

DE UM(A) LOBINHO(A) SOBRE A DESIGNAÇÃO PARA PRIMO(A) / SEGUNDO(A)



O objetivo dessas fichas "Conversando com os Pais" é constituir um conjunto de informações que, se necessário com adaptações para as realidades específicas do Grupo Escoteiro, possam servir para passar informações progressivas aos pais dos membros juvenis. É importante considerar os momentos em que os pais tenham maior interesse de obter informações em relação ao Escotismo, como no momento do ingresso, quando da Promessa e quando do primeiro acantonamento/acampamento. Encaminhe suas sugestões à Direção do Sempre Alerta.

A Boa Comunicação Com os Pais é uma Ótima Base Para um Bom Grupo Escoteiro!

Existe uma característica do Método Escoteiro, que constituiu uma verdadeira revolução quando sugerido pelo nosso Fundador, Baden-Powell: a **vida em equipe**.

A Alcatéia é dividida em Matilhas, formadas por 4 a 6 lobinhos(as), sob a liderança de um deles, o Primo(a) que é auxiliado por um Segundo(a). A vida em equipe é útil tanto na capacitação das crianças como para uma intensa vivência do trabalho em equipe, preparando para o Sistema de Patrulhas que será aplicado na Tropa Escoteira.

Ela atende ao terceiro ponto de nosso Método: "Vida em Equipe, denominada nas Tropas 'Sistemas de Patrulhas' incluindo:

- a descoberta e aceitação progressiva de responsabilidades;
- a disciplina assumida voluntariamente; e
- a capacidade tanto para cooperar como para liderar."

O oferecimento de responsabilidades, caracteriza a confiança dos "Velhos Lobos" no desempenho do Lobinho(a). De uma maneira geral, a criança não tem esse espaço de reconhecimento na sociedade e a demonstração inequívoca de confiança, assim como ocorre em casa, resulta em um grande estímulo ao desempenho de cada Primo(a) ou Segundo(a).

Na Matilha, assim como na vida familiar, a criança aprende a necessidade e o sentido da disciplina interior. Mais do que exigências externas, é a consciência da importância de algumas regras comuns, formuladas em benefício de todos. Pontualidade, compromisso, responsabilidade, disciplina. O aprendizado é constante, e mesmo com eventuais dificuldades e deficiências, as crianças crescem e solidificam amizades.

A oportunidade de liderar está sendo dada a seu(sua) filho(a) também como um reconhecimento de sua maturidade maior do que alguns meses atrás e por sua capacidade de cooperar.

Aprendendo a cooperar, o lobinho(a) verifica que as vezes é necessário também liderar. Constata que existem diversos tipos de liderança, de acordo com as características do líder, dos liderados e das situações vividas.

Sabemos que o exercício da liderança representa também o desenvolvimento de várias qualidades, algumas das quais ainda necessitam de uma vivência mais intensa por parte de seu(sua) filho(a). Nesse sentido o apoio e a motivação da família é extremamente importante.

Ao invés de serem cobrados resultados em curto prazo, indagações e desafios podem ser estabelecidos desde que ajustados as condições do Lobinho(a), para

fortalecer sua auto-confiança e capacidade de análise crítica, aprimorando a compreensão da realidade. As informações da televisão, por exemplo, propiciam excelentes debates em família, a partir dos quais, valores resultam em atitudes. Dessa forma, a proposta educativa do Escotismo, complementa a disposição dos pais de oferecer um espaço solidário e apropriado para o crescimento da criança, não somente no aspecto físico, como no intelectual, social, afetivo e espiritual.

É também necessário o apoio da família para que o Lobinho(a) compareça pontualmente às reuniões, com alguns minutos de antecedência e possa mobilizar o restante de sua Matilha. Subsídios e estímulos para a organização pessoal também podem ser oferecidos em casa.

Vale a pena destacar, que a designação como Primo(a) ou Segundo(a), pode em alguns casos, representar o convite para a participação de alguns eventos especiais, tais como o Conselho de Primos da Alcatéia, realizado geralmente antes ou depois de uma reunião semanal, mas eventualmente em horário próprio.

Aproveitamos para observar o interesse e colaboração que seu(ua) filho(a) dá à Matilha. Caso esteja havendo um entusiasmo exagerado, com prejuízo de outras atividades, o Aquelá deve ser informado. O Escotismo possui uma metodologia que atrai efetivamente o esforço da criança, em atividades cooperativas, com pequenas parcelas de competição afirmativa. De uma forma geral, desejamos evitar que a disputa entre Matilhas ou mesmo entre pessoas, se tornem uma emulação, reconhecendo as diferenças que cada menino(a) apresenta.

Do livro "Compreendendo os Fundamentos do Escotismo" retiramos o parágrafo a seguir: "A vantagem de pequenos grupos como agentes de socialização, facilitando entre outros aspectos a integração dos jovens na vida social, tem sido reconhecida há muito tempo nas ciências sociais. É fato comprovado que as relações se produzem de forma mais simples num grupo de companheiros(as), a "nossa turma". O pertencer à equipe, a identificação de todos os membros com objetivos transitórios e permanentes, o conhecimento profundo de outros jovens, o apreço mútuo entre seus integrantes, junto com o sentimento de liberdade e espontaneidade e o fato de que o controle social se produz informalmente – tudo isso propiciará um ambiente ideal, para que os jovens superem o processo de sua transição para a idade adulta."

A experiência do Primo(a) / Segundo(a) que de uma forma genérica são chamados de graduados, será também significativa na capacitação dos demais integrantes da Matilha naquelas etapas de Classe que eles já cumpriram. Poderão assim, contribuir com o aprendizado de companheiros(as) na medida que solidificam seus conhecimentos e habilidades, e iniciam a compreensão do processo de transmissão de conhecimentos a outrem. Descobrirão a importância da motivação como estímulo à ação, descoberta e aprendizado, e poderão sentir o ritmo próprio de desenvolvimento de cada Lobinho(a) da Matilha.

A identificação dos Segundos(as) é feito com uma tira amarela de 12 mm de largura, presa a 2 cm do fim da manga esquerda, sendo que duas tiras paralelas caracterizam os Primos(as).

Talvez essa seja uma boa oportunidade para também refletirmos sobre a influência que o Escotismo tem sobre o nosso filho(a) e fazermos uma análise de não seria oportuno ampliarmos nossa colaboração pessoal de tempo com o Movimento Escoteiro, contribuindo como Auxiliar de Administração ou de Mobilização de Pais da Alcatéia, ou mesmo como Dirigente junto à Comissão Executiva ou Assistente de uma Seção do Grupo.

Podemos nos aprofundar um pouco mais em compreender, por que o Escotismo é capaz de atrair em todo o mundo, na maioria expressiva dos países, mais de 17 milhões de crianças e jovens das mais diversas raças e crenças, irmãos de ideal. Esse trabalho depende da cooperação de adultos voluntários que dedicam algumas horas semanais sem outra retribuição do que a oportunidade de aplicar um Método estupendo na formação do caráter de crianças, que terão grandes responsabilidades no nosso país e no mundo do terceiro milênio.

E, assistir ao longe, nosso filho(a) dirigindo sua Matilha em atividades vibrantes e buliçosas, e mais tarde conversar com ele(a) sobre suas experiências na Alcatéia, quando cansado retorna para casa.

Temos a certeza de que o Movimento Escoteiro pode ajudar numa melhor comunicação entre Pais & Filhos, e acreditamos que essa é uma excelente oportunidade para que os pais compreendam melhor o que se passa na cabeça e na imaginação de suas crianças.

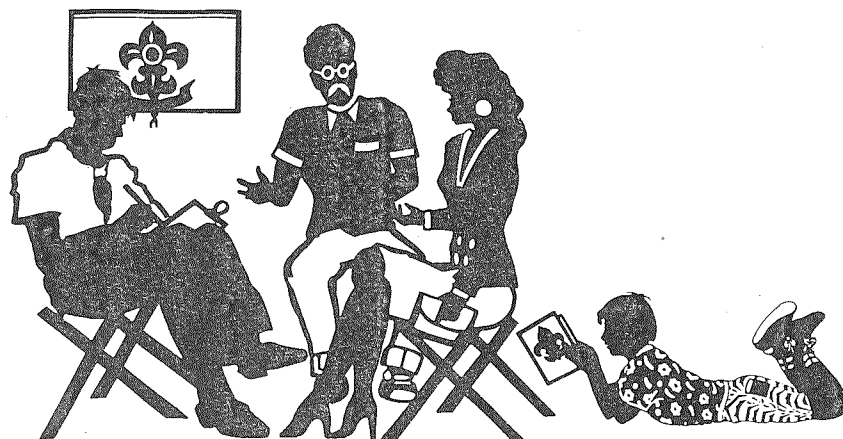
Aquelá

Chefe de Grupo

Esse texto de "Conversando com os Pais" também pode ser utilizado em reuniões de Conselhos de Pais de qualquer Seção, para uma leitura individual e posterior debate sobre seu conteúdo. É importante, nesse caso, contar com a presença do Chefe de Grupo ou seu Sub-Chefe, a fim da reunião contar com Escotistas que possam debater cuidadosamente esse importante assunto.

Conversando com os Pais nº09

SOBRE O ESCOTISMO E A ESCOLA



O objetivo dessas fichas "Conversando com os Pais" é constituir um conjunto de informações que, se necessário com adaptações para as realidades específicas do Grupo Escoteiro, possam servir para passar informações progressivas aos pais dos membros juvenis. É importante considerar os momentos em que os pais tenham maior interesse de obter informações em relação ao Escotismo, como no momento do ingresso, quando da Promessa e quando do primeiro acantonamento/acampamento. Encaminhe suas sugestões à Direção do Sempre Alerta.

A Boa Comunicação Com os Pais é uma Ótima Base Para um Bom Grupo Escoteiro!

Com freqüência, alguns pais vem conversar com o Chefe de Grupo ou de Seção, sobre a situação escolar de seu(s) filho(s).

Às vezes, destaca que o Grupo Escoteiro atrai o interesse de seu filho, estimulando-o a participar das atividades, constatando que o mesmo não ocorre em relação à Escola. Geralmente, conclui perguntando se um bom Escoteiro não deve também ser um bom aluno, e às vezes expressa seu desejo de suspender, como "castigo" a participação de seu filho no Grupo Escoteiro.

Vamos analisar o assunto, por etapas:

O INTERESSE DO JOVEM PELO ESCOTISMO E PELA ESCOLA

Por ser um Movimento de acesso e saída voluntária, pelas características ativas do Método Escoteiro e pela confiança que deposita no membro juvenil, em geral o Escotismo conquista a simpatia das crianças e jovens, desenvolvendo um processo que visa com que eles assumam seu próprio desenvolvimento.

Esse processo necessita ser espontâneo e progressivo, segundo a proposta do Programa Escoteiro.

A obrigação escolar, pelo contrário, reduzindo o espaço de aprendizado a uma sala de aula, freqüentemente monótona, muitas vezes trabalha exclusivamente na transmissão sob a forma de "decoreba" de conhecimentos, para os quais as crianças e jovens não sentem a utilidade prática em suas vidas.

Essa diferenciação indica que o assunto deve ser motivo de uma ou mais conversas francas com nosso filho(a), identificando se uma melhor comunicação com a Escola não é necessária, bem como analisando alternativas de outras Escolas mais motivadoras e eficientes, mesmo na área pública ou mantendo a criança ou jovem no ensino particular.

Para o sucesso de nosso filho na Escola, não basta nossa preocupação eventual na ocasião das provas e avaliações. Precisamos estar ao lado dele (ou dela) para verificar seu interesse pelas diversas matérias, o estímulo proporcionado pelos diversos Professores e, mesmo, conversando sobre a forma de funcionamento do Colégio.

Entre outras iniciativas, o estímulo à leitura pela compra de livros adequados à sua idade, é um excelente investimento em favor de seu futuro. Quando as crianças ainda são pequenas, podem ser estimuladas à leitura pelos pais, que lerão o início das histórias ilustradas, motivando o interesse pelo assunto enfocado. Quando a criança passa a ler, o apoio deve ser mantido com nossa presença confortadora, ao invés de nos refugiarmos de frente à televisão.

UM BOM ESCOTEIRO É SEMPRE UM BOM ALUNO?

Conforme já dissemos, o Propósito do Escotismo valoriza a que a criança ou jovem "assumam seu próprio desenvolvimento". É lógico que isso leva em conta o estudo de cada Escoteiro. No entanto, em algumas horas semanais, o Escotismo não pode, em absoluto, substituir o estímulo do diálogo familiar em relação à Escola. Lidando com grande número de jovens em cada Seção, fica difícil ao Chefe identificar as causas específicas do desinteresse de cada criança ou jovem. Segundo a proposta afirmativa do Movimento Escoteiro, o jovem conscientiza-se que, para poder servir ao próximo, necessita preparar-se ele mesmo para esse Serviço.

Para os adultos, é bastante fácil assumir uma posição de "cobrança". Mais difícil, é propiciar um espaço para o debate do significado da Escola para a vida da criança ou jovem, das alternativas que a sociedade oferece àqueles que não tem um adequado estudo, e, para os maiores, as exigências de cada opção profissional.

Em suma, antes de "cobrar" devemos contribuir para que a criança ou jovem se sinta valorizado pelos bons resultados que alcança, ao mesmo tempo em que buscamos as razões para eventuais dificuldades encontradas.

Nossa expectativa de que nosso filho seja um bom aluno, tem como contrapartida nossa responsabilidade de permanente apoio. Sozinho ele já teria condições de corresponder ao que esperamos?

O Grupo Escoteiro também tem o mesmo interesse da família, nos bons resultados escolares de seus membros juvenis. Nossa forma de trabalhar esse assunto é

transferindo à criança ou jovem, responsabilidades progressivas, demonstrando permanentemente nossa confiança em seu desempenho. Esse é um processo afirmativo, que produz bons resultados quando existe um permanente diálogo também da família com os Chefes da Seção e do Grupo.

VALE A PENA "SUSPENDER" NOSSO FILHO DO MOVIMENTO?

O tempo que o membro juvenil dedica ao Movimento, são somente algumas horas semanais. Analisando seu horário de atividades, poderemos certamente identificar muitas outras opções para que disponha de mais tempo para o estudo.

Seria justo, do ponto de vista de nossa relação pais-filhos, cortar uma atividade, somente porque ela desperta seu entusiasmo?

Por que não reconhecer a contribuição que o Escotismo pode dar ao futuro de nosso filho, estabelecendo desde já o diálogo indispensável para a solução das causas desse problema, e não tratar só de seus eventuais efeitos ou conseqüências?

Tomamos a liberdade de sugerir, a leitura pelos pais (pai, mãe e/ou responsável) de uma pequena publicação de nosso Fundador Baden-Powell, denominada "A Educação pelo Amor substituindo a Educação pelo Temo-
mor".

Temos a certeza de que é essa linha, do mais profundo amor ao nosso filho, que iremos adotar, mesmo em uma encruzilhada como esta.

E saberemos tomar a decisão que, de fato, irá em seu benefício, não somente nas próximas semanas, mas para toda a sua vida.

A chefia do Grupo Escoteiro, e da Seção em que seu filho participa, estão à sua disposição para conversar mais sobre esse tema, que também é de nosso maior interesse. Felicidades em sua tomada de decisão, com bom senso, amor e efetiva compreensão.

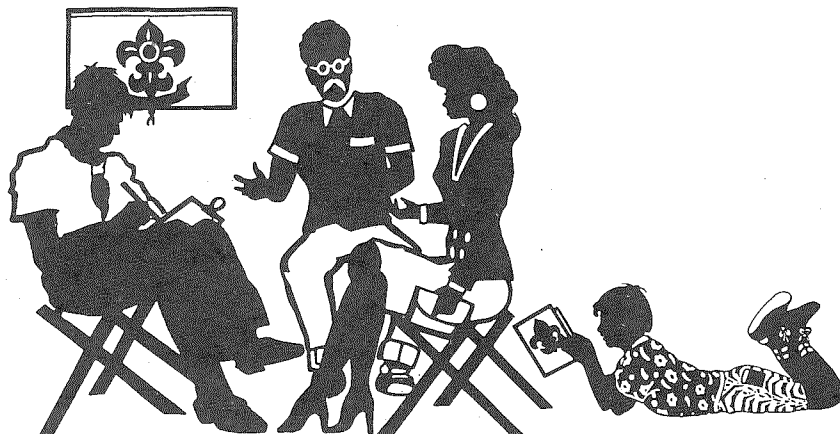
Compreensão do que pode ajudar ao seu filho, e do que pode faltar para ele, na construção de seu futuro!

Chefe do Grupo Escoteiro Chefe Escoteiro(a)

Esse texto de "Conversando com os Pais" também pode ser utilizado em reuniões de Conselhos de Pais de qualquer Seção, para uma leitura individual e posterior debate sobre seu conteúdo. É importante, nesse caso, contar com a presença do Chefe de Grupo ou seu Sub-Chefe, a fim da reunião contar com Escotistas que possam debater cuidadosamente esse importante assunto.

Conversando com os Pais nº 08

DE UM(A) ESCOTEIRO(A) QUE VAI ACAMPAR PELA PRIMEIRA VEZ



O objetivo dessas fichas "Conversando com os Pais" é constituir um conjunto de informações que, se necessário com adaptações para as realidades específicas do Grupo Escoteiro, possam servir para passar informações progressivas aos pais dos membros juvenis. É importante considerar os momentos em que os pais tenham maior interesse de obter informações em relação ao Escotismo, como no momento do ingresso, quando da Promessa e quando do primeiro acantonamento/acampamento. Encaminhe suas sugestões à Direção do Sempre Alerta.

A Boa Comunicação Com os Pais é uma Ótima Base Para um Bom Grupo Escoteiro!

É a primeira vez que seu filho(a) vai participar de um acampamento escoteiro, e julgamos que é uma boa oportunidade para conversarmos um pouco mais sobre o Movimento Escoteiro e, em especial, a Tropa Escoteira.

Indagando de qualquer rapaz ou moça que participa do Escotismo durante algum tempo, certamente iremos constatar que são os acampamentos, as atividades que eles mais apreciam. Por quê?

É no acampamento escoteiro, funcionando em unidades que denominamos de Patrulhas, sob a liderança de um escoteiro(a) e sob a supervisão de Escotistas adultos, que a aventura escoteira é vivida com toda a intensidade. A vibração começa na própria discussão do cardápio a ser preparado e na divisão de tarefas para cada integrante da Patrulha. É assim que o Grupo Escoteiro forja a responsabilidade de cada rapaz/moça.

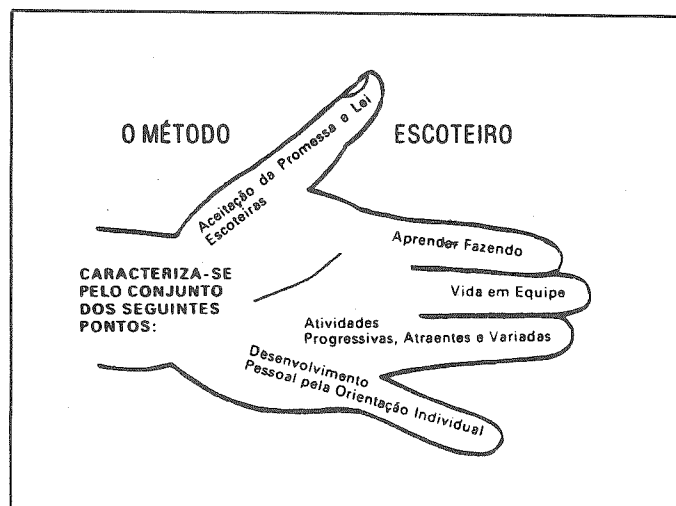
A preparação da mochila individual é a próxima etapa da atividade. É importante que o escoteiro(a) faça uma lista com todo o material que necessita transportar e leve em consideração a distância que será preciso percorrer a pé, para definir a prioridade de produtos leves e compactos, e a escolha entre alternativas. Os pais podem fazer perguntas para auxiliar nessa escolha, mas é fundamental que a opção seja do próprio rapaz/moça. Para ele, é importante "aprender a queimar seu próprio arroz" como dizemos na gíria escoteira.

O deslocamento para a atividade, muitas vezes requer a colaboração de alguns pais, contribuindo na ida e/ou na volta para o local do acampamento. Esse apoio reduz em muito as despesas da atividade, e normalmente é feito sob a forma de rodízio, a fim de oferecer oportunidades de colaboração de todas as famílias.

Finalmente estamos no campo, numa oportunidade inédita de viver intensamente o contato com a Natureza. Montando as barracas, fazendo as adequadas pioneirias ecológicas e nas atividades do acampamento, os escoteiro(as) se sentem livres para desenvolver todas as suas potencialidades, numa convivência fraterna.

Se a família valorizar a conquista dessa autonomia, que pouco a pouco o rapaz/moça consolida, fortalecerá a auto-confiança e a iniciativa, em benefício de seu futuro e da independência que um dia será necessária. Mesmo sentindo o carinho que lhe dedicam seus familiares, o escoteiro(a) deve sentir o estímulo à participar desse novo desafio, resultando numa confiança pessoal e no orgulho de ocupar seu próprio espaço. Nesse sentido, também é muito importante, que quaisquer recomendações médicas ou de consumo de medicamentos, seja comunicada ao Chefe Escoteiro(a), juntamente com a Autorização para a atividade, com pelo menos uma semana de antecedência para permitir as necessárias providências por parte da chefia.

O acampamento da Tropa, possibilita também a aplicação concreta do Método Escoteiro para os rapazes/moças. Conforme a figura abaixo, o Método Escoteiro tem cinco pontos:



1. ACEITAÇÃO DA PROMESSA E LEI ESCOTEIRAS – Todos os membros do Movimento Escoteiro assumem um compromisso de vivência da Promessa e Lei Escoteiras, que já vimos em outro texto;

2. APRENDER FAZENDO – Educando pela ação, o Escotismo valoriza;

- o aprendizado pela prática;
- o treinamento para a autonomia, baseado na auto-confiança e iniciativa;
- os hábitos de observação, indução e dedução.

3. VIDA EM EQUIPE, denominada nas Tropas 'Sistemas de Patrulhas', incluindo:

- a descoberta e aceitação progressiva de responsabilidade;
- a disciplina assumida voluntariamente;
- a capacidade tanto para cooperar como para liderar.

Na Tropa Escoteira cada Patrulha tem até o máximo de 8 integrantes, e é liderada por um Monitor, auxiliado por um Sub-Monitor. Vale a pena observar a atuação dos rapazes/moças da Patrulha de seu filho(a), por exemplo, num Conselho de Patrulha, que geralmente é realizado em rodízio nas casas dos membros da Patrulha. De longe, podemos verificar a genialidade do Fundador Baden-Powell ao propor esse inédito sistema de dinâmica de grupo, capaz de edificar a solidariedade e a participação.

4. ATIVIDADES PROGRESSIVAS, ATRAENTES E VARIADAS, compreendendo:

- a. jogos;
- b. adestramento em técnicas úteis, estimulado por um sistema de distintivos;
- c. vida ao ar livre e em contato com a Natureza;
- d. interação com a comunidade;
- e. mística e ambiente fraterno.

Além das reuniões semanais na sede do Grupo Escoteiro, em diversas atividades ao ar livre e especialmente no acampamento propicia oportunidades de crescimento pessoal e de novas situações, preparadas com cuidado e segurança, e aprovados pela Direção Distrital. Na vida ao ar livre e em contato com a Natureza o rapaz/moça melhora sua saúde e valoriza a obra divina, nas pequenas coisas.

5. DESENVOLVIMENTO PESSOAL PELA ORIENTAÇÃO INDIVIDUAL, considerando:

- a. a realidade e o ponto-de-vista de membro;
- b. a confiança nas potencialidades de cada jovem;

c. o exemplo pessoal do adulto;

d. seções com número limitado de jovens e faixa etária própria.

No caso da Tropa de Escoteiros ou de Escoteiras, o número máximo de integrantes é de 32 rapazes/moças, que contará com um Chefe Escoteiro e um ou mais Assistentes. Os pais também podem colaborar como Instrutores de Etapas de Classe ou de Especialidades, contribuindo com a formação de outros escoteiros(as).

O detalhamento do que corresponde a cada um dos aspectos do Método Escoteiro, assim como do Propósito do Movimento Escoteiro, está explicado no livro: "Compreendendo os Fundamentos do Escotismo". Também deve ser lido o livreto de nosso Fundador Baden-Powell: "A Educação pelo Amor, substituindo a Educação pelo Temor".

Assim, é muito conveniente, uma conversa entre o pai e a mãe, e se for conveniente outros familiares, sobre esse texto e sobre as medidas que podem ser tomadas em casa, em benefício de seu filho(a). Analisando as atitudes e os valores que transmitimos, comparando-os com aqueles que consideramos adequados para a futura geração de um país como o nosso. Para os cidadãos que vão conviver com nossos filhos(as).

As despesas de um acampamento escoteiro, as vezes exigem a fixação de uma cota da atividade, para cobrir gastos de transporte, alimentação e atividades. Mas como o maior investimento é o tempo dedicado pelos adultos, e essa colaboração é voluntária e gratuita, em geral os custos não são elevados.

Nas noites da ausência, quando sentimos mais a falta de nosso(a) filho(a) podemos contar que ele(a) está reunido(a) com colegas ao redor de uma fogueira, sob a barraca estrelada ou nublada de um lindo céu, cantando e ouvindo histórias e apresentando dramatizações que irão desinibi-lo(a) de mostrar-se em público, até a hora do silêncio na barraca de lona. Será uma vivência por demais significativa para toda a sua vida. O moldar de sua personalidade, com o frio ou calor da noite, numa vigília de sentimentos fraternos capazes de consolidar amizades que permanecerão por anos a fio.

E, ao reencontrarmos o rosto, cansado mas muito satisfeito de nosso filho(a) retornando do acampamento, retribuiremos o sorriso com a certeza de que os dias passados longe de casa, se deixaram o vazio de sua ausência, foram no entanto muito úteis para o seu desenvolvimento. E conversando sobre as atividades realizadas no acampamento e sobre suas impressões pessoais, podemos constatar a ação que o Método Escoteiro é capaz de proporcionar aos rapazes e moças, mesmo na idade de nosso filho(a).

E talvez seja então a ocasião de anotar em nossa agenda a resolução pessoal de participar pessoalmente da equipe de apoio à Tropa Escoteira, como Instrutor(a) de Especialidade, como Auxiliar Administrativo ou de Mobilização de Pais, ou de outra forma, a fim de poder observar mais de perto porque o Método Escoteiro é capaz de mobilizar as mais profundas energias dos escoteiros e escoteiras, empolgados por atividades atraentes e variadas, mas especialmente progressivas em suas diversas etapas de dificuldades e exigências crescentes, estimulando o escoteiro(a) a que, quase sem o notar, comece a assumir seu próprio desenvolvimento.

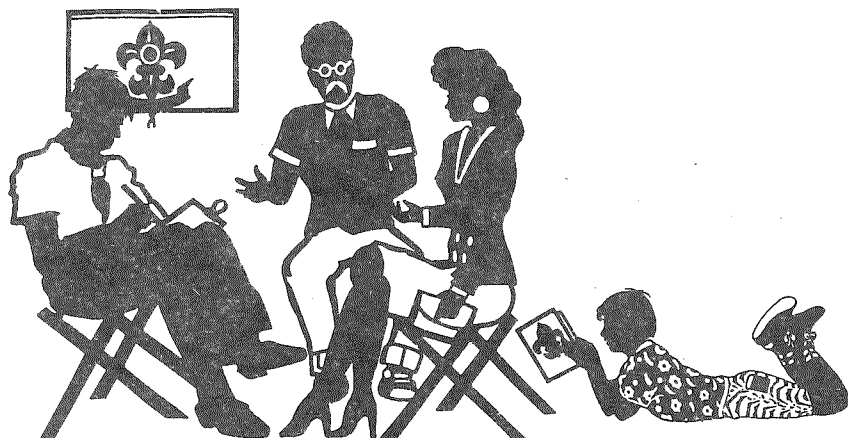
Estaremos assim fazendo nosso

SEMPRE ALERTA PARA SERVIR
O MELHOR POSSÍVEL!

Chefe Escoteiro(a) Chefe do Grupo Escoteiro

Conversando com os Pais nº 07

DE UM(A) ESCOTEIRO(A) QUE VAI FAZER SUA PRIMEIRA PROMESSA ESCOTEIRA



O objetivo dessas fichas "Conversando com os Pais" é constituir um conjunto de informações que, se necessário, com adaptações para as realidades específicas do Grupo Escoteiro, possam servir para passar informações progressivas aos pais dos membros juvenis. É importante considerar os momentos em que os pais tenham maior interesse de obter informações em relação ao Escotismo, como no momento do ingresso, quando da Promessa e quando do primeiro acantonamento/acampamento. Encaminhe suas sugestões à Direção do Sempre Alerta.

A Comunicação com os Pais é uma Ótima Base para um Bom Grupo Escoteiro!

Nos últimos meses, seu filho(a) tem desenvolvido suas etapas de uma capacitação, que na terminologia escoteira chamamos de "Noviço". É quando o aspirante está aprendendo os conhecimentos básicos para as atividades escoteiras.

É muito importante a opção que ele tomou de permanecer no Movimento Escoteiro e fazer sua Promessa. Essa é a cerimônia em que ele ingressa oficialmente na grande fraternidade escoteira mundial, recebendo o lenço do nosso Grupo Escoteiro e o distintivo de Promessa Escoteira. A família já deve ter sido informada da necessidade de confeccionar a camisa/blusa do traje escoteiro, em tecido azul mescla, com dois bolsos macheados com portinholas e sem passadeiras nos ombros. Além de constituir um traje que os rapazes e moças valorizam muito, ele facilita a harmonização dos diversos níveis sociais representados no Escotismo, dando aos jovens aquele sentimento de grande família, que a Tropa e o Grupo Escoteiro procuram alcançar.

Mas, talvez, vocês gostariam de saber mais exatamente o que vem a ser a Promessa Escoteira de seu(sua) filho(a). Essa cerimônia, simples e pessoal à qual os rapazes e moças dão tanta importância, no que deve ser estimulado pela família, tem um profundo significado, porque é um compromisso que o Escoteiro(a) assume com seu

Chefe e com toda a Tropa Escoteira. E um dos componentes importantes do Método Escoteiro, para consolidar a aquisição de valores e para auxiliar o jovem a ir assumindo progressivamente seu próprio desenvolvimento.

O texto da Promessa Escoteira é o seguinte:

"Prometo, pela minha honra, fazer o melhor possível para:

Cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria,

Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião; e Obedecer a Lei Escoteira."

Para compreender o valor educativo da Promessa Escoteira, é conveniente que a família tenha conhecimento dos "Princípios Escoteiros" que são definidos na Promessa e são a base moral que se ajusta aos progressivos graus de maturidade do indivíduo:

- Dever para com Deus** – Adesão a princípios espirituais e vivência ou busca da religião que os expresse, respeitando as demais;
- Dever para com a Pátria** – Lealdade ao nosso País, em harmonia com a promoção da paz, compreensão e cooperação local, nacional e internacional, exercitadas pela

fraternidade escoteira;

- c. **Dever para com o Próximo** – Respeito e solidariedade ao próximo, participação ativa no desenvolvimento da comunidade e valorização do equilíbrio da Natureza.”

Caso seja considerado conveniente, os pais podem conversar com o(a) Chefe da Tropa Escoteira ou com o Chefe de Grupo em relação ao conteúdo desses deveres, que serão mais profundos nos demais ramos do Movimento Escoteiro, quando a compreensão do jovem já é mais ampla e madura.

No Escotismo, sempre destacamos que a Promessa enfatiza o “Fazer o Melhor Possível”. Ele indica o esforço de sempre procurar melhorar, superando suas próprias dificuldades e limitações. Temos a certeza de que também é esse o espírito que anima as relações da família com o Escoteiro(a).

E o que vem a ser a Lei Escoteira? São dez artigos, que os Escotistas (Chefes Escoteiros e seus Assistentes) estimulam o conhecimento e aplicação por parte dos integrantes da Tropa de Escoteiros(as). Eles têm condições de serem compreendidos e avaliados pelos Escoteiros(as). A Lei Escoteira tem sua redação feita de forma afirmativa, valorizando as atitudes do Escoteiro(a) e não é um Decreto de proibições, de limitações. Tenta estimular o permanente crescimento pessoal com as seguintes propostas:

1. O Escoteiro tem uma só palavra e sua honra vale mais que a própria vida.
2. O Escoteiro é leal.
3. O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e praticar diariamente uma boa ação.
4. O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros.
5. O Escoteiro é cortês.
6. O Escoteiro é amigo dos animais e das plantas.
7. O Escoteiro é obediente e disciplinado.
8. O Escoteiro está sempre alegre e sorri nas dificuldades.
9. O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.
10. O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

O componente do Dever para com o Próximo, de nossos Princípios está presente na Promessa Escoteira com a recomendação: “Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião”. Esse sentimento de solidariedade é reforçado com o 4º artigo da Lei Escoteira: “O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros”.

O estar “Sempre Alerta” para ajudar o próximo faz com que o Escoteiro(a) aproveite todas as oportunidades que se oferecem para servir. Essa postura deve ser estimulada e não cobrada como obrigação dos Escoteiros(as). A valorização do es-

forço em benefício do próximo, também no ambiente familiar, em muito pode ajudar na formação oferecida pelo Escotismo. Esse estado de atenção ajuda inclusive ao jovem a buscar compreender os desejos e necessidades dos outros.

É como jovem que reforçamos os ensinamentos dos grandes líderes religiosos, de se ter o coração aberto a todos e não somente àqueles que são nossos amigos mais próximos. Como o mundo seria diferente, com menos egoísmo, se da teoria esses ensinamentos fossem a prática de todos os discípulos...

O Escotismo não deseja que a família “cobre” permanentemente do Escoteiro(a) um comportamento impecável. Todos nós erramos, com maior ou menor frequência, e às vezes até pensando em acertar. Em relação aos valores, julgamos importante o estímulo às atitudes corretas e adequadas, a ênfase nos bons exemplos, até por meio de leitura de eventuais reportagens jornalísticas ou destaque de casos conhecidos. A criança e o jovem intuem o impacto de ações inadequadas em sua família e na comunidade. Se as valorizamos com a excessiva crítica ou o castigo desmesurado, muitas vezes as fortalecemos ao invés de depreciarmos. Nosso filho(a) merece nossa atenção e carinho permanente, e não devemos estabelecer barreiras de comunicação que o(a) obrigue a chamar nossa atenção com “traquinagens” anti-sociais.

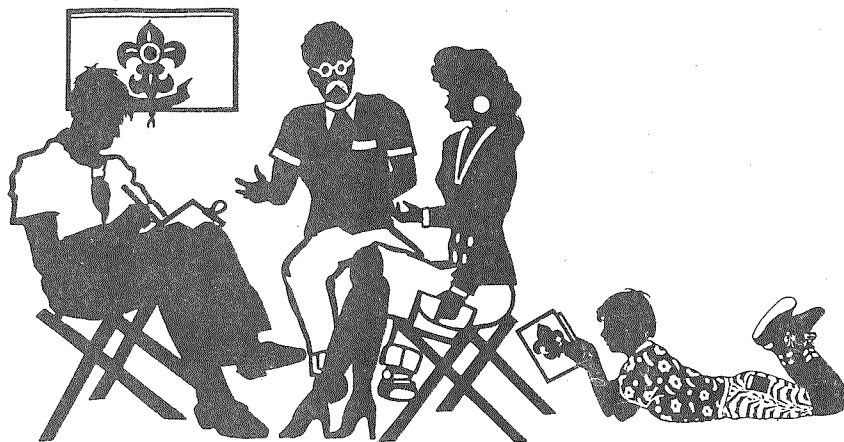
Somos obrigados a reiterar que o exemplo dos pais e demais familiares também é muito importante. Estamos também conscientes da influência do exemplo dos Chefes Escoteiros(as) sobre os Escoteiros(as). Esse é um desafio que estimula o crescimento de todos à responsabilidade de adultos e filhos maiores, à uma postura que seja sensível ao valor social da família quando conflita com interesses exclusivamente individuais. E os jovens Escoteiros(as) devem exercer tarefas em benefício da família, de sua exclusiva responsabilidade.

Esperamos ter em vocês parceiros nesse trabalho em benefício de seu(sua) filho(a) E assim, os pais e responsáveis podem compreender um pouco melhor o que palpita no coração do rapaz ou da moça, quando, com palavras bastante trêmulas, murmura satisfeito a Promessa Escoteira, com a presença daqueles adultos que ama e admira. É um momento muito especial, que ficará definitivamente gravado na memória de cada jovem, pelo significado do compromisso assumido. E os pais podem observar a transformação que ocorre nesse preciso momento, em que o aspirante se torna de fato um Escoteiro(a) entusiasmado em pertencer ao Movimento Escoteiro. Preparando-se no esforço de cada dia, como milhões de Escoteiros(as) em todo mundo, para fazer o “seu” melhor possível, com o apoio de sua família, para cumprir a sua Promessa e Lei Escoteiras.

Chefe Escoteiro(a) Chefe do Grupo Escoteiro

Conversando com os Pais nº 06

DE UM(A) ESCOTEIRO(A) QUE JÁ FOI LOBINHO(A) E VAI FAZER SUA PROMESSA ESCOTEIRA



O objetivo dessas fichas "Conversando com os Pais" é constituir um conjunto de informações que, se necessário com adaptações para as realidades específicas do Grupo Escoteiro, possam servir para passar informações progressivas aos pais dos membros juvenis. É importante considerar os momentos em que os pais tenham maior interesse de obter informações em relação ao Escotismo, como no momento do ingresso, quando da Promessa e quando do primeiro acantonamento/acampamento. Encaminhe suas sugestões à Direção do Sempre Alerta.

A Boa Comunicação Com os Pais é uma Ótima Base Para um Bom Grupo Escoteiro!

Nos últimos meses, seu(sua) filho(a) tem desenvolvido suas etapas de uma capacitação, que na terminologia escoteira chamamos de "Noviço". É um noviciado, quando o aspirante está aprendendo os conhecimentos básicos para as atividades escoteiras. A experiência que ele(a) teve no ramo lobinho, ajudam a que esse período seja menor.

Assim como já aconteceu na Promessa de Lobinho, a cerimônia da Promessa Escoteira é um marco na vida de cada membro juvenil. Seu filho(a) agora já está um pouco mais maduro nessa tomada de decisão, sobre a qual conversa francamente com seu Chefe e seu Monitor. Tanto o texto da Promessa, como da Lei Escoteira, representam uma progressão significativa em relação aos princípios adotados no ramo lobinho. Caso o rapaz/moça ainda não possua, a família deve ter sido informada da necessidade de confeccionar a camisa/blusa, em tecido azul mescla, com dois bolsos macheados com portinholas e sem passadeiras nos ombros. Além de constituir um traje que os rapazes e moças valorizam muito, ele facilita a harmonização dos diversos níveis sociais representados pelo Escotismo, dando aos jovens aquele sentimento de uma grande irmandade, que o Escotismo constitui.

Mas, talvez Vocês gostariam de saber mais exatamente, o que vem a ser a Promessa Escoteira de seu filho(a). Essa cerimônia simples e pessoal à qual os rapazes e moças dão tanta importância, no que deve ser estimulado pela família, tem um profundo significado, porque é um compromisso que o Escoteiro(a) assume com seu Chefe e com toda a Tropa Escoteira. É um dos componentes importantes do Método Escoteiro, para consolidar a aquisição de valores e para auxiliar o jovem a ir assumindo progressivamente seu próprio desenvolvimento. Cremos que a família concorda que a correta noção de valores é fundamental para o futuro da cidadania e da própria Nação.

O texto da Promessa Escoteira é o seguinte:

"Prometo, pela minha honra, fazer o melhor possível para:

- Cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria,
- Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião, e
- Obedecer a Lei Escoteira."

Para compreender o valor educativo da Promessa Escoteira, é conveniente que a família tenha conhecimento dos "Princípios Escoteiros" que são definidos na

Promessa e são a base moral que se ajusta aos progressivos graus de maturidade do indivíduo:

- a. **Dever para com Deus** – Adesão a princípios espirituais e vivência ou busca da religião que os expresse, respeitando as demais;
- b. **Dever para com a Pátria** – Lealdade ao nosso País, em harmonia com a promoção da paz, compreensão e cooperação local, nacional e internacional, exercitadas pela fraternidade escoteira;
- c. **Dever para com o Próximo** – Respeito e solidariedade ao próximo, participação ativa no desenvolvimento da comunidade e valorização do equilíbrio da Natureza”.

Caso seja considerado conveniente, os pais podem conversar com o(a) Chefe da Tropa Escoteira ou com o Chefe de Grupo em relação ao conteúdo desses deveres, que serão mais profundos nos ramos seguintes do Movimento Escoteiro, quando a compreensão do jovem é ainda mais ampla e madura.

No Escotismo, sempre destacamos que a Promessa enfatiza o “Fazer o Melhor Possível”. Ele indica o esforço de sempre procurar melhorar, superando suas próprias dificuldades e limitações. Temos a certeza de que esse também é o espírito que anima as relações da família com o Escoteiro(a).

E o que vem a ser a Lei Escoteira? São dez artigos, que os Escotistas (Chefes Escoteiros e seus Assistentes) estimulam o conhecimento e aplicação por parte dos integrantes da Tropa de Escoteiros(as). Eles tem condições de serem compreendidos e avaliados pelos escoteiros(as). A Lei Escoteira, como a do Lobinho, tem sua redação feita de forma afirmativa, valorizando as atitudes do escoteiro(a) e evita o estímulo das proibições. Tenta reforçar o permanente crescimento pessoal com as seguintes propostas:

1. O Escoteiro tem uma só palavra e sua honra vale mais que a própria vida,
2. O Escoteiro é leal,
3. O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação,
4. O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros,
5. O Escoteiro é cortês,
6. O Escoteiro é amigo dos animais e das plantas,
7. O Escoteiro é obediente e disciplinado,
8. O Escoteiro está sempre alegre e sorri nas dificuldades,
9. O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio,
10. O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

O componente do Dever para com o próximo, de nossos Princípios, está presente na Promessa Escoteira com a recomendação: “Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião.” Esse sentimento de solidariedade é reforçado com o 4º artigo da Lei Escoteira: “O Escoteiro é

amigo de todos e irmão dos demais escoteiros”.

O estar “Sempre Alerta” para ajudar ao próximo, faz com que o Escoteiro(a) aproveite todas as oportunidades que se oferecem para servir. Essa postura deve ser estimulada e não cobrada como obrigação dos escoteiros(as). A valorização do esforço em benefício do próximo, também no ambiente familiar, em muito pode ajudar na formação oferecida pelo Escotismo. A responsabilidade com tarefas da família, também é um componente desse serviço.

É como jovem, que reforçamos os ensinamentos dos grandes líderes religiosos, de se ter o coração aberto a todos e não somente àqueles que são nossos amigos mais próximos. Como o mundo seria diferente, com menos egoísmo, se da teoria esses ensinamentos fossem a prática de todos os discípulos...

Seu filho(a) está entrando numa fase, em que a busca de um espaço próprio, bem como o respeito a sua opinião e participação, terão profunda influência para o restante de sua vida. Nesse sentido, a postura da família deve ser debatida, sendo permitido o aprendizado com o próprio erro, desde que eu não coloque sua segurança em risco. Se vocês tem filhos de outras idades, vale a pena comparar as reações de ambos ao mesmo tipo de estímulo. A diferença pode ser da maturidade, aprendida com a experiência de cada dia na escola, na igreja, na família e também no Escotismo, ou pode ser da personalidade diferente que tem cada um de nossos filhos, mesmo com uma educação muito semelhante. A observação e a conversa franca do casal sobre esse assunto é conveniente. Em casos de pais separados, surgem ainda maiores razões para um acompanhamento mais atento do rapaz/moça.

A oportunidade da leitura de livros adequados, se necessário no início com a participação do pai/mãe/irmão, permitirão, pouco a pouco, a passagem da fase da imaginação, para a vivência de aventuras e descobertas. Das publicações escoteiras, além do “Guia do Escoteiro de 2ª Classe” que auxiliará seu filho(a) no desenvolvimento das próximas etapas de capacitação, recomenda-se a leitura da publicação “Guidismo I” pelas escoteiras e do “Escotismo para Rapazes” para escoteiros. Essas duas últimas publicações, são de nosso Fundador, Lord Baden-Powell.

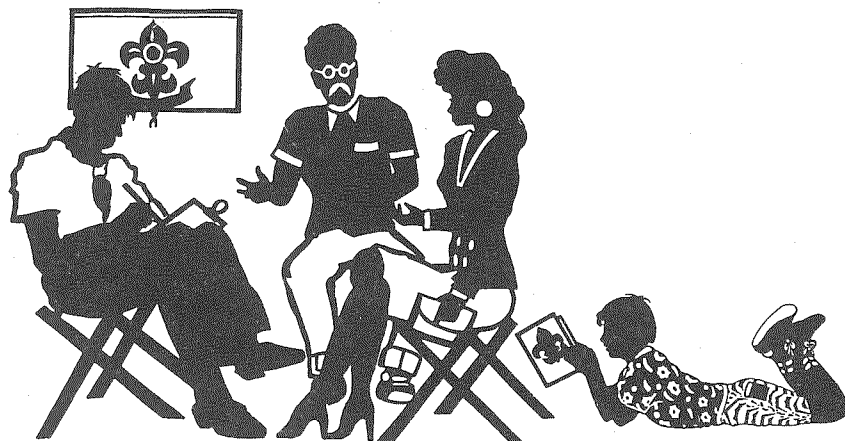
Finalmente, a presença dos pais é muito importante na cerimônia da Promessa. Assim, vocês confirmam seu interesse num momento especial da vida de seu filho(a) e podem compreender um pouco melhor o que palpita em seu coração quando murmura satisfeito a Promessa Escoteira. E tão necessário como estar lá, é a compreensão e o apoio da família para que o escoteiro(a), como milhões de seus companheiros em todo o mundo, possa fazer o “seu” melhor possível para cumprir a sua Promessa e Lei Escoteiras.

Chefe Escoteiro(a)

Chefe do Grupo Escoteiro

Conversando com os Pais nº 05

DE LOBINHO(AS) QUE ESTÃO PASSANDO PARA A TROPA



O objetivo dessas fichas "Conversando com os Pais" é constituir um conjunto de informações que, se necessário com adaptações para as realidades específicas do Grupo Escoteiro, possam servir para passar informações progressivas aos pais dos membros juvenis. É importante considerar os momentos em que os pais tenham maior interesse de obter informações em relação ao Escotismo, como no momento do ingresso, quando da Promessa e quando do primeiro acantonamento/acampamento. Encaminhe suas sugestões à Direção do Sempre Alerta.

A Boa Comunicação Com os Pais é uma Ótima Base Para um Bom Grupo Escoteiro!

Qualquer mudança na vida de uma pessoa desperta ansiedade e até mesmo alguma angústia. Com certeza vocês já passaram e ainda passam por isso.

Uma mudança, entre os 10 e os 11 anos, é algo muito importante. Nosso lobinho(a) está passando para a Tropa de Escoteiros(as) do Grupo. Por mais que, dentro do Movimento Escoteiro, isso represente uma evolução, um crescimento, um descobrir de novas coisas e viver novas aventuras, é evidente que a ansiedade pelo novo afeta nossa criança, agora já quase uma moça ou um rapaz.

A presença, o acompanhamento e principalmente o ESTÍMULO de vocês, pais, é muito, muito importante.

Para ajudar nessa transição, o Escotismo desenvolve uma etapa especial de preparação, chamado TRILHA ESCOTEIRA. No início da Trilha, o lobinho(a) recebe um distintivo que irá usar durante alguns meses, até chegar à Tropa e começa a participar de algumas atividades com a Tropa de Escoteiros(as).

Nossas normas estabelecem que a passagem é feita após a criança ter completado 10 anos e antes de fazer o 11º aniversário.

Dando seqüência à maturidade alcançada, existem características da Tropa de Escoteiros(as) diferentes daquelas aplicadas na Alcatéia. A mais importante, é que a unidade de ação, que no Ramo Lobinho era a Alcatéia com a participação dos Escotistas, passa a ser a Patrulha Escoteira, dirigida por um jovem e sob a supervisão de Chefes e Assistentes Escoteiros. Seu filho(a) irá se integrar a uma Patrulha (que possui um nome de animal). Vale a pena perguntar ao seu menino(a) o nome da Patrulha na qual ficará.

O fato de que as Patrulhas começam a ganhar mais autonomia, não representa facilidades, mas, em verdade, uma responsabilidade muito maior da Chefia. E da mesma forma, torna-se ainda mais importante que os pais contribuam em oferecer e apoiar alternativas de projetos de aventuras seguras mas desafiantes para seus filhos.

As crianças passaram da idade do "faz de conta". Com o tempo, a realidade passa a ser emocionante, e eles irão viver

ciá-la numa adequada preparação para a vida. De nada adianta a família pretender manter seus filhos enclausurados em campânulas.

No entanto, é importante acompanhar as atividades dos filhos. Verificar suas companhias e os jovens com quem estão e com quem passam seu tempo. Tanto na escola como em outros ambientes.

E podemos afirmar com toda a certeza, de que os companheiros(as) que seus filhos terão e os amigos que farão no Grupo Escoteiro, possuem ideais semelhantes e uma solidariedade ao próximo que nos permite ainda crer no futuro de nosso país e de nosso planeta. São companheiros com suas qualidades e dificuldades, como nossos filhos, interessados em saber mais do que os livros e a televisão são capazes de informar. Querendo ter a atenção e o exemplo de adultos que confiem em suas ca-

pacidades. Mas que deixem espaço para poderem "queimar seu próprio arroz", se isso não prejudicar a segurança.

Tanto a chefia da Alcatéia, triste com a partida, mas satisfeita com a capacidade do lobinho(a) de aproveitar os novos horizontes, como da Tropa de Escoteiros(as) e a própria chefia do Grupo Escoteiro, estão à sua disposição para conversar mais sobre essa transição, respondendo à quaisquer dúvidas.

Para nós será uma satisfação, perceber que também a família valoriza esse importante momento na vida de seus filhos, apoiando-se e buscando informações sobre a nova situação. E contamos com a total participação, tanto do papai como da mamãe, na execução do planejamento da Tropa Escoteira e nas reuniões dos Conselhos de Pais da Tropa. Nossos telefones estão indicados abaixo, para contatos.

Aquelá

Chefe de Tropa

Chefe de Grupo

UMA PARÁBOLA MODERNA

Essa é uma história que pode e deve ser contada para os lobinhos(as) que se encontram fazendo a Trilha Escoteira, pelo Chefe de Grupo, pelo Aquelá ou pelos próprios pais.

Faz muito tempo, quando o mundo era muito novo... havia certa lagosta que decidiu que o Criador havia cometido um erro.

Assim solicitou uma entrevista para discutir o assunto.

– “Com o devido respeito” – disse a lagosta – “Desejo formular uma queixa sobre a maneira que desenhistes minha carapaça. Verás que ainda não me acostumei com um envoltório externo quando já tenho que mudá-lo por outro. É muito incômodo e ainda uma perda de tempo.”

Ao que o Criador respondeu: – “Sei. Porém te dás contas de que é o abandonar da carapaça que te permite crescer dentro de outra?”

– “Porém eu me gosto tal como sou” disse a lagosta.

– “Estás decidida?” – perguntou o Criador.

– “Firmemente” afirmou a lagosta com segurança.

– “Muito bem” sorriu o Criador. “Desde agora tua carapaça não mudará... e podes voltar a teus negócios e fazer tua vida tal e qual és agora.”

No princípio, a lagosta estava muito contente levando a mesma carapaça velha. Porém, conforme passou o tempo, sentiu que sua ligeira e cômoda carapaça estava se fazendo bastante pesada e ajustada.

De fato, depois de um tempo, a carapaça se tornou tão pesada que a lagosta não podia sentir nada além da mesma. O resultado era que batia constantemente nas demais.

Finalmente chegou o momento em que apenas podia respirar. Assim, com grande esforço, foi ver de novo o Criador.

– “Com o devido respeito” – suspirou a lagosta, “contrariamente ao que prometeste, minha carapaça não ficou igual. Não faz mais do que encolher.”

– “Em absoluto” sorriu o Criador. “Pode ser que tua carapaça se fez um pouco mais grossa com a idade, porém não mudou de tamanho. O que ocorre é que tu mudaste dentro, sob a carapaça.”

Continuou o Criador: – “Vês, tudo modifica... continuamente. Ninguém continua sendo o mesmo. Assim como projetei as coisas. E a decisão mais sábia é mudar a carapaça conforme cresces.”

– “Entendo” – disse a lagosta “porém deves admitir que de vez em quando é chato e um pouco incômodo.”

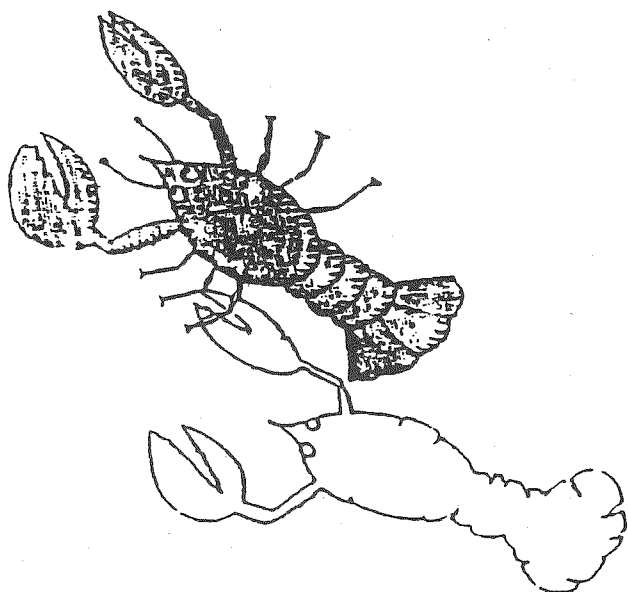
– “Sim” disse o Criador, “porém recorda que todo o crescimento traz consigo tanto a possibilidade de incômodo, como a capacidade de um grande gozo, porque descobres partes novas de ti mesmo. Depois de tudo, não podes ter um sem o outro.”

– “Tens toda a razão” disse a lagosta.

– “Se queres” ofereceu o Criador, “te direi algo mais.”

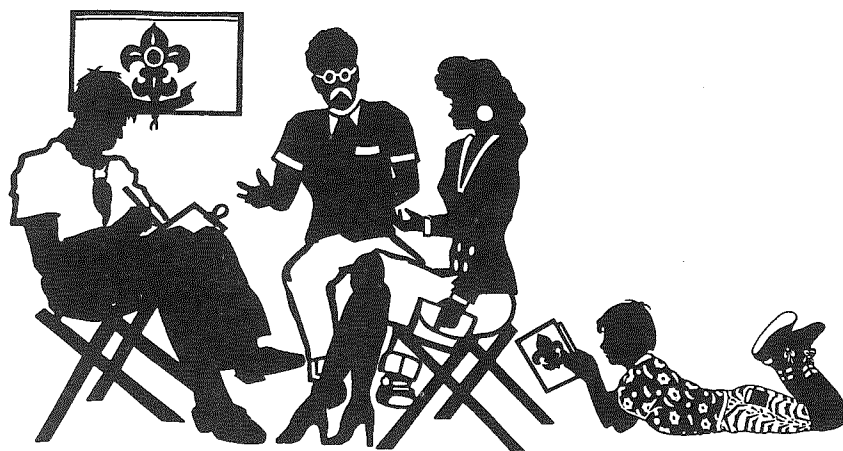
– “Sim, por favor” animou a lagosta.

– “Quando abandonas tua carapaça e escolhes crescer”, disse o Criador “crias uma nova força dentro de ti. E nessa força, encontrarás uma nova capacidade de amar-te a ti mesmo... amar aos que te rodeiam... e amar a própria vida. Este é o meu plano para cada um de vós.”



Conversando com os Pais nº 04

DE UM(A) ESCOTEIRO(A) SOBRE O SISTEMA DE PATRULHAS



O objetivo dessas fichas "Conversando com os Pais" é constituir um conjunto de informações que, se necessário com adaptações para as realidades específicas do Grupo Escoteiro, possam servir para passar informações progressivas aos pais dos mesmos juvenis. É importante considerar os momentos em que os pais tenham maior interesse de obter informações em relação ao Escotismo, como no momento do ingresso, quando da Promessa e quando do primeiro acantonamento/acampamento. Encaminhe suas sugestões à Direção do Sempre Alerta.

A Boa Comunicação Com os Pais é uma Ótima Base Para um Bom Grupo Escoteiro!

Existe uma característica do Método Escoteiro, que constituiu uma verdadeira revolução quando proposta por nosso Fundador, Baden-Powell: o Sistema de Patrulhas.

A Patrulha é uma unidade de ação da Tropa Escoteira, com até 8 Escoteiros(as), sob a liderança de um deles. O Sistema de Patrulhas é útil tanto na capacitação dos rapazes/moças como para uma intensa vivência do trabalho em equipe.

Ele atende ao terceiro ponto de nosso Método: "Vida em Equipe, denominada nas Tropas 'Sistemas de Patrulhas', incluindo:

- a descoberta e aceitação progressiva de responsabilidades;
- a disciplina assumida voluntariamente; e
- a capacidade tanto para cooperar como para liderar".

De uma forma geral a classe média brasileira e alguns outros segmentos da população não favorecem muito o desenvolvimento da autonomia de seus filhos, mesmo de forma não consciente. Procurando oferecer aos jovens, recursos que muitas vezes não tivemos em outras épocas, na realidade às vezes criamos dependências, bastante difíceis para o jovem superar. Assim, na vivência com sua Patrulha, entusiasmo pelo exemplo do Monitor(a), o rapaz/moça irá pouco a pouco assumindo crescentes responsabilidades, já que é indispensável a

colaboração de todos para o sucesso dos projetos da equipe. A Patrulha tem suas atribuições distribuídas, sob a forma de enfermeiro, almoxarife, secretário, tesoureiro, bibliotecário e outras tarefas consideradas importantes. Nos acampamentos, além do almoxarife e enfermeiro, surge a necessidade de se definir o cozinheiro, um aguadeiro, um coordenador de canções e apresentações do Fogo de Conselho, etc... Vivenciando progressivamente essas funções, e mais tarde, eventualmente, a de Monitor ou Submonitor de Patrulha, o jovem tem ocasião de sentir os resultados concretos de sua participação num trabalho de equipe. Eles vão definir o ambiente agradável ou carregado de sua Patrulha. Cada um terá tarefas e responsabilidades, que dependerão somente dele ou da eventual coordenação do trabalho em equipe.

Como laboratórios para alcançar esse crescimento pessoal e social, as Patrulhas realizam reuniões regulares de planejamento e organização, na casa de um de seus membros. É muito importante a participação de todos os membros da Patrulha, pois daí decorre a responsabilidade compartilhada. Nas reuniões mais formais, são tomadas decisões sob a forma de um Conselho de Patrulha, com ata e tudo. Os jovens aprendem a expressar seus pontos de vista e decidir pelo voto a posição da maioria, acolhida democraticamente por todos.

Na Patrulha, assim como na vida familiar, o jovem aprende a necessidade e o sentido da disciplina interior. Mais do que exigências externas, é a consciência da importância de algumas regras comuns, formuladas em benefício de todos. Pontualidade, compromisso, responsabilidade, disciplina. O aprendizado é constante, e mesmo com eventuais dificuldades e deficiências, os jovens crescem, solidificam amizades e convivem em aventuras desafiantes porém seguras. Vivenciam concretamente a solidariedade.

Aprendendo a cooperar, o escoteiro(a) verifica que as vezes é necessário também liderar. Constata que existem diversos tipos de liderança, de acordo com as características do líder e as situações vividas.

As responsabilidades dos Monitores crescem ainda mais, em sua participação na Corte de Honra, que constitui um órgão deliberativo da Tropa Escoteira, com a presença dos Escotistas (Chefes e Assistentes) como observadores, nas seções que não estão em sua fase inicial. É uma vivência democrática, onde os escoteiros(as) tem muito a aprender. Nos grupos Escoteiros Mistos, as Cortes de Honra das Tropas de Escoteiros e de Escoteiras se reúnem com certa frequência, sob a denominação de Conselho de Monitores, para sugerir atividades conjuntas e avaliar a integração entre as duas Tropas.

Cada patrulha é identificada por um nome de animal, podendo as Patrulhas de Escoteiras também terem denominações de estrelas e constelações. Duas cores identificam a Patrulha no distintivo que é levado ao ombro e cada equipe tem um bastão com a respectiva bandeira.

Vale a pena observar o interesse e colaboração que seu filho(a) dá à Patrulha. Caso esteja havendo entusiasmo exagerado, com prejuízo de outras atividades o(a) Chefe de Tropa deve ser informado. O Escotismo possui uma metodologia que em geral atrai afetivamente o esforço do jovem, em atividades cooperativas, com pequenas parcelas de competição afirmativa. De uma forma geral, desejamos evitar que a disputa entre Patrulhas ou mesmo entre pessoas, se tornem uma emulação, reconhecendo as diferenças que cada rapaz/moça apresenta.

Por isso, as chefias das Tropas necessitam de uma grande colaboração da família integrando as propostas do Movimento com o projeto educativo desenvolvido no lar e na escola.

Do livro "Compreendendo os Fundamentos do Escotismo" retiramos o parágrafo a seguir: "A vantagem de pequenos grupos como agentes de socialização, facilitando entre outros aspectos a integração dos jovens na vida social, tem sido reconhecida há muito tempo nas ciências sociais. É fato comprovado que as relações se produzem de forma mais simples num grupo de companheiros(as), a "nossa turma". O pertencer à equipe, a identificação de todos os membros com objetivos transitórios e permanentes, o conhecimento profundo de outros jovens, o apreço mútuo entre seus integrantes, junto com o sentimento de liberdade e espontaneidade e o fato de que o controle social se produz informalmente – tudo isso proporcionará um ambiente ideal, para que os jovens superem o processo de sua transição para a idade adulta".

Apreciáramos ter nos pais, ou naqueles que tem a responsabilidade de com o(a) rapaz/moça, efetivos facilitadores à atuação escoteira dos mesmos(as). Caso seja conveniente ampliar a leitura em relação ao Movimento Escoteiro, sugerimos as seguintes publicações:

– A Educação pelo Amor Substituindo a Educação pelo Temor – B. Powell

– Compreendendo os Fundamentos do Escotismo, *de Rubem Süffert

– Guia do Chefe Escoteiro, de Bande-Powell

– Guia do Escoteiro Novo, * da UEB

– Guidismo I* e II (sobre as escoteiras), de Baden-Powell

– Escotismo para Rapazes, *de Baden-Powell

As publicações indicadas com *podem ser dadas de presente ao seu filho(a). Caso essas publicações já tenham sido lidas, talvez seja o momento de relê-las e debater com outros pais e com os Escotistas eventuais dúvidas. O chefe do Grupo Escoteiro está interessado nessa conversa.

Chefe da Tropa de Escoteiros(as)

Chefe do Grupo



Conversando com os Pais nº 03

De Um(a) Lobinho(a) Que Vai Fazer a Promessa



O objetivo dessas fichas "Conversando com os Pais" é constituir um conjunto de informações que, se necessário com adaptações para as realidades específicas do Grupo Escoteiro, possam servir para passar informações progressivas aos pais dos membros juvenis. É importante considerar os momentos em que os pais tenham maior interesse de obter informações em relação ao Escotismo, como no momento do ingresso, quando da Promessa e quando do primeiro acantonamento/acampamento. Encaminhe suas sugestões à Direção do Sempre Alerta.

A Boa Comunicação Com os Pais é uma Ótima Base Para um Bom Grupo Escoteiro!

Nos últimos meses, seu filho (a) tem desenvolvido suas etapas de uma capacitação, que a terminologia da Selva usada pela Alcatéia denomina de "Pata-Tenra". É quando o lobinho (a) está adquirindo experiência em seus pezinhos, que ainda são muito macios para as exigências da vida, nos seus importantes contatos sociais.

Agora se aproxima a data em que ele terá oportunidade de fazer sua Promessa de Lobinho, que é a cerimônia em que ele ingressa oficialmente na grande fraternidade escoteira mundial, recebendo o lenço do nosso Grupo Escoteiro e o distintivo de Promessa. A família já deve ter sido informada da necessidade de confeccionar o Traje de Lobinho (a), com as respectivas especificações. Além de constituir um traje que as crianças valorizam muito, o uniforme facilita a harmonização dos diversos níveis sociais representados no Escotismo, dando às crianças aquele sentimento de grande família, que a Alcatéia e o Grupo Escoteiro procuram alcançar.

Mas, talvez vocês gostariam de saber mais exatamente, o que vem a ser a Promessa de seu filho (a). Essa cerimônia simples e pessoal, à qual a criança dá tanta importância, no que deve ser estimulada pela família, tem um profundo significado, porque é um compromisso que o lobinho (a) assume com seu Aquelá (o Chefe da Seção) e toda a sua Alcatéia. É um dos componentes importantes do Método Escoteiro, para consolidar a aquisição de valores e para auxiliar a criança, desde agora, a ir progressivamente

assumindo seu próprio desenvolvimento.

O texto da Promessa do Lobinho é a seguinte:

"Prometo, fazer o melhor possível para:

*Cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria,
Obedecer a Lei do Lobinho e fazer todos os dias uma
boa ação."*

Para fortalecer o valor educativo da Promessa, é conveniente que a família tenha conhecimento dos "Princípios" que são definidos na Promessa e são a base moral que se ajusta aos progressivos graus de maturidade do indivíduo:

a. Dever para com Deus - Adesão a princípios espirituais e vivência ou busca da religião que os expresse, respeitando as demais.

b. Dever para com a Pátria - Lealdade ao nossos Pais, em harmonia com a promoção da paz, compreensão e cooperação local, nacional e internacional, exercitadas pela fraternidade escoteira.

c. Dever para com próximo - Respeito e solidariedade ao próximo, participação ativa no desenvolvimento da comunidade e valorização do equilíbrio da natureza.

Caso seja julgado importante, os pais podem conversar com o Aquelá ou com o Chefe de Grupo em relação ao conteúdo desses deveres, que serão mais profundos nos demais ramos do Movimento Escoteiro, quando a compreensão do jovem já é mais ampla e madura.

No Escotismo, sempre destacamos que a Promessa enfatiza o "Fazer o Melhor Possível". Além de se constituir no lema usado pelos lobinhos(as) na sua própria saudação, ele indica o esforço de sempre procurar melhorar, superando suas próprias dificuldades e limitações. Temos a certeza de que também é esse espírito que anima as relações da família com a criança.

E o que vem a ser, a Lei do Lobinho? São cinco artigos, que os "Velhos Lobos" estimulam o conhecimento e aplicação por parte dos integrantes da Alcatéia. Eles tem condições de serem compreendidos e avaliados pelos lobinhos(as). A Lei do Lobinho tem sua redação feita de forma afirmativa, valorizando as atitudes do lobinho(as) e não é um Decreto de proibições, de limitações. Tenta estimular o crescimento pessoal com as seguintes propostas:

1. *O Lobinho ouve sempre os velhos lobos.*
2. *O Lobinho pensa primeiro nos outros.*
3. *O Lobinho abre os olhos e os ouvidos.*
4. *O Lobinho é limpo e está sempre alegre.*
5. *O Lobinho diz sempre a verdade.*

O componente do Dever para com o Próximo, de nossos Princípios está presente na Promessa do Lobinho com a recomendação: "e fazer todos os dias uma boa ação". A intenção de nosso Fundador ao emular essa boa ação diária, é dupla. Em primeiro lugar, para que os lobinho(as) assim como os escoteiros(as) permaneçam sempre atentos para as oportunidades de servir, na verdadeira dimensão da solidariedade humana. Isso é reforçado com o segundo artigo da Lei do Lobinho que afirma: "O Lobinho pensa primeiro nos outros". Mas, em segundo lugar, constitui um importantíssimo componente educativo, enfatizando o valor da prática, mesmo em pequenos atos.

É lógico, que o Escotismo pode e deve esperar que as crianças não se satisfaçam com uma só boa ação a cada dia, mas a responsabilidade de fazê-la, abre os olhos e os ouvidos do lobinho(as) para aproveitar as oportunidades que se oferecem, e nas quais muitas vezes até nós, adultos, lamentamos tardiamente a ocasião perdida de auxiliar a alguém. Esse estado de atenção, ajuda inclusive a buscar compreender os desejos e necessidades dos outros.

É como criança, que começamos a aprender que os

ensinamentos dos grandes líderes religiosos sempre foi de ter o coração aberto a todos, e não somente àqueles que são nossos amigos mais próximos. Como o mundo seria diferente, se da teoria, esses ensinamentos fossem a prática diária de todos...

O Escotismo não deseja que a família "cobre" permanentemente do lobinho(a) um comportamento impecável. Todos nós erramos, com maior ou menor frequência.. Em relação aos valores, julgamos importante o estímulo às atitudes corretas e adequadas, a ênfase aos bons exemplos, até por meio da leitura de reportagens jornalísticas ou destaque a casos conhecidos. A criança e o jovem, intuem o impacto de ações inadequadas em sua família e na comunidade. Se as valorizamos, mesmo com a crítica ou o castigo desmedido, muitas vezes as fortalecemos ao invés de evitar. Nosso filho(a) merece nossa atenção e carinho permanente, e não devemos estabelecer barreiras de comunicação que o obrigue a chamar nossa atenção com "traquinagens" anti-sociais.

Somos obrigados a reiterar, que o exemplo dos pais e demais familiares também é muito importante. Estamos também conscientes da influência do exemplo dos velhos lobos sobre os lobinhos(as). Esse é um desafio que estimula ao crescimento de todos, à responsabilidade dos adultos e filhos maiores, à uma postura que seja sensível ao valor social da família quando em conflito com interesses exclusivamente individuais.

Esperamos ter em vocês parceiros nesse trabalho em benefício de seu filho(a). E assim, os pais ou responsáveis podem compreender um pouco melhor, o que palpita no coração da criança, quando, com palavras bastante trêmulas, murmura a Promessa do Lobinho, com a presença daqueles adultos que ama e admira. Um outro pai ou mãe pode tirar a fotografia ou filmar esse momento inesquecível, enquanto que os pais, assim como o Chefe de Grupo e os velhos lobos, aproveitam para observar a transformação que ocorre nesse preciso momento, em que o aspirante "pata-tenra" se torna de fato um entusiasmado lobinho ou uma vibrante lobinha da Alcatéia de nosso Grupo Escoteiro. Preparado, como milhões de lobinhos(as) em todo o mundo, para fazer o seu melhor possível, com o apoio de sua família, para cumprir sua Promessa e Lei.

Aquelá

Chefe do Grupo Escoteiro

CONVERSANDO COM OS PAIS N:2

DE UM(A) LOBINHO(A) QUE VAI ACANTONAR PELA PRIMEIRA VEZ...

O objetivo dessas fichas "Conversando com os Pais" é constituir um conjunto de informações que, se necessário com adaptações para as realidades específicas do Grupo Escoteiro, possam servir para passar informações progressivas aos pais dos membros juvenis. É importante considerar os momentos em que os pais tenham maior interesse de obter informações em relação ao Escotismo, como no momento do ingresso, quando da Promessa e quando do primeiro acantonamento/acampamento. Encaminhe suas sugestões à Direção do Sempre Alerta!

A BOA COMUNICAÇÃO COM OS PAIS É UMA ÓTIMA BASE PARA UM BOM GRUPO ESCOTEIRO!"



Muitas vezes a notícia de que nosso filho(a) vai acantonar, nos causa dúvidas e apreensões... Afinal, é tão raro ele dormir fora de casa, ou talvez ele/ela nunca tenha pernoitado longe dos pais...

Por isso achamos interessante dar algumas informações em relação aos acantonamentos e ao Escotismo.

A Alcatéia, tem como atividade mais expressiva de todas as que realiza, o acantonamento. Dormindo em um ambiente fechado, enquanto os escoteiros(as) e seniores (guias escoteiras) acampam em barracas, os lobinhos/lobinhas tem oportunidade de viver o contato com a Natureza, contando com algumas comodidades equivalentes às de casa, tais como banheiro, cozinha central, etc...

Em geral, alguns casais de pais se dispõem a colaborar durante o acantonamento, com a cozinha, com a limpeza e até com algumas atividades de apoio, importantes para toda a Alcatéia, ou mesmo com o transporte dos lobinhos. Assim, os "velhos lobos" (que são os chefes) podem se dedicar inteiramente ao desenvolvimento adequado da programação, que é cuidadosamente elaborada e aprovada pelo Chefe de Grupo e pelo Distrito Escoteiro.

É importante, nesse momento, dar a devida atenção à lista de material individual distribuída pelo Aquelá, a fim de verificar se nosso filho(a) dispõe de tudo o que é necessário para o acantonamento. Caso

seja necessário complementar os utensílios pessoais com alguma compra, não custa ligar para o Aquelá ou para algum Diretor da Comissão Executiva, a fim de receber orientação sobre os locais e produtos mais ajustados às atividades escoteiras. Por exemplo, recomenda-se copos e pratos de alumínio ou plástico, podendo ser esmaltados, mas devendo resistir à alguma temperatura, para permitir o consumo de café e chocolate quente.

Todos os produtos, inclusive a roupa individual, deve ser identificada com o nome do lobinho(a), a fim de evitar eventuais trocas e perdas. A própria criança deve preparar sua mochila, com a supervisão e apoio do pai ou mãe, confirmando se todos os utensílios necessários estão sendo guardados. Um saco feito de pano de secar louça é muito útil para guardar a "máquina de comer" (prato, caneca e talheres).

O lobinho(a) deve ir conferindo o material e assinalando em sua lista, a fim de confirmar que está levando tudo. É um grande incômodo, por exemplo, esquecer a escova de dentes ou as respectivas cuecas ou calcinhas para trocar durante a atividade.

Se a família valorizar a conquista da autonomia, que pouco a pouco a criança desenvolve, fortalecerá sua auto-confiança e iniciativa, em benefício de seu futuro e da independência que um dia será necessária.

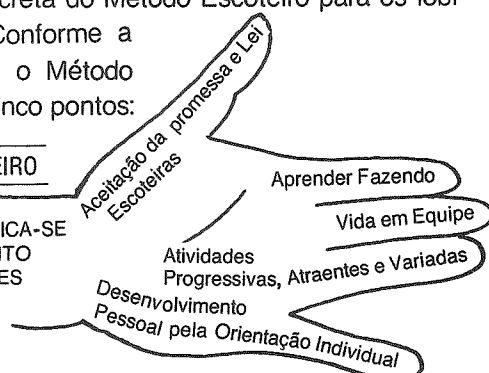
Mesmo sentindo o carinho que lhe dedicam seus familiares, o lobinho(a) deve sentir o estímulo à partici-

par desse desafio novo, resultando numa confiança pessoal e no orgulho de ocupar seu próprio espaço. Nesse sentido, também é muito importante, que quaisquer recomendações médicas ou de consumo de medicamentos, seja comunicada ao Aquelá, juntamente com a Autorização para a atividade, com pelo menos uma semana de antecedência, para permitir as necessárias providências por parte da chefia.

O acantonamento da Alcatéia, possibilita também a aplicação concreta do Método Escoteiro para os lobinhos/lobinhas. Conforme a figura ao lado, o Método Escoteiro tem cinco pontos:

O MÉTODO ESCOTEIRO

CARACTERÍSTICA-SE PELO CONJUNTO DOS SEGUINTE PONTOS:



1. ACEITAÇÃO DA PROMESSA E LEI ESCOTEIRAS – Todos os seus membros assumem um compromisso de vivência da Promessa e Lei Escoteiras, que, no caso, conforme já vimos, constitui a Promessa e Lei do Lobinho, que é mais simplificada.

2. APRENDER FAZENDO – Educando pela ação, o Escotismo valoriza:

- o aprendizado pela prática;
- o treinamento para a autonomia, baseado na auto-confiança e iniciativa;
- os hábitos de observação, indução e dedução.

3. VIDA EM EQUIPE, denominada nas Tropas 'Sistemas de Patrulhas', incluindo:

- a descoberta e aceitação progressiva de responsabilidades;
- a disciplina assumida voluntariamente;
- a capacidade tanto para cooperar como para liderar.

No ramo lobinho, as equipes são denominadas de Matilhas e seus responsáveis de Primos e Segundos, ajustando-se o Método à maturidade das crianças de 7 a 11 anos. Cada Matilha é identificada por uma côr (pergunte ao seu filho(a) o nome de sua Matilha) e tem um total de até seis lobinhos(as).

4. ATIVIDADES PROGRESSIVAS, ATRAENTES E VARIADAS, compreendendo:

- a. jogos;
- b. adestramento em técnicas úteis, estimulado por um sistema de distintivos;
- c. vida ao ar livre e em contato com a Natureza;
- d. interação com a comunidade;
- e. mística e ambiente fraterno.

Além das reuniões semanais na sede do Grupo Escoteiro, o acantonamento é um evento ansiosamente esperado, pelas oportunidades de crescimento pessoal e de novas situações, preparadas com cuidado e segu-

rança. Na vida ao ar livre e em contato com a Natureza, a criança melhora sua saúde e valoriza a obra divina, nas pequenas coisas.

5. DESENVOLVIMENTO PESSOAL PELA ORIENTAÇÃO INDIVIDUAL, considerando:

- a. a realidade e o ponto-de-vista de cada membro;
- b. a confiança nas potencialidades de cada jovem;
- c. o exemplo pessoal do adulto;
- d. seções com número limitado de jovens e faixa etária própria.

No caso do ramo lobinho, temos o número máximo de 24 lobinhos(as) em cada Alcatéia, que contará com chefia própria.

O detalhamento do que corresponde a cada um dos aspectos do Método Escoteiro, está explicado no livreto "Compreendendo os Fundamentos do Escotismo". Também pode ser lido o livreto de nosso Fundador Baden-Powell: "Objetivos e Método do Adestramento de Lobinhos".

Desta forma, a preocupação desses dias, transforma-se numa solidariedade ao esforço dos "velhos lobos" que voluntariamente se dedicam aos lobinhos e lobinhas, às vezes sacrificando a própria família de sua convivência. Nosso reconhecimento a esse trabalho, é portanto, importante contrapartida familiar.

Assim, é muito conveniente, uma conversa entre o pai e a mãe sobre esse texto, e sobre as medidas que podem ser tomadas em casa, em benefício de seu filho(a). Analisando as atitudes e os valores que transmitimos, comparando-os com aqueles que consideramos adequados para a futura geração de um país como o nosso.

E, ao reencontrarmos o rosto, cansado mas muito satisfeito, de nosso filho(a) retornando do acantonamento, retribuiremos o sorriso com a certeza de que os dias passados longe de casa, se deixaram o vazio de sua ausência, foram, no entanto, muito úteis para o seu desenvolvimento pessoal. E conversando sobre as atividades desenvolvidas no acantonamento, e suas impressões pessoais, poderemos constatar a ação que o Método Escoteiro é capaz de proporcionar às crianças, mesmo na idade de lobinhos(as).

E talvez seja então a ocasião, para anotarmos em nossa agenda resolução pessoal de participar pessoalmente da equipe de apoio do acantonamento, para poder observar mais de perto por que o Método Escoteiro é capaz de mobilizar as mais profundas energias dos lobinhos e lobinhas, empolgados em atividades atraentes e variadas, mas especialmente, progressivas em suas diversas etapas de dificuldades e exigências crescentes, estimulando com que a criança, quase sem o notar, comece a assumir seu próprio desenvolvimento.

SEMPRE ALERTA PARA SERVIR O MELHOR POSSÍVEL!

Aquelá

Chefe do Grupo Escoteiro

CONVERSANDO COM OS PAIS — nº 01

DE NOVOS MEMBROS JUVENIS DO GRUPO



O momento em que os pais são chamados ao nosso Grupo Escoteiro, para ter uma conversa com o Chefe de Grupo (*nosso Diretor Técnico*) e começar a participação de seu(s) filho(s) no Movimento Escoteiro, propicia que ampliemos nossas informações sobre o Escotismo.

Apesar das crianças e jovens serem considerados membros efetivos, são na verdade os pais ou responsáveis que se tornam SÓCIOS COLABORADORES da União dos Escoteiros do Brasil, que é a associação nacional da qual nosso Grupo participa como pessoa jurídica. A UEB foi fundada em 1924 e é reconhecida como única entidade escoteira nacional pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro, que tem sede em Genebra, na Suíça.

E quais são as atribuições dos pais ou responsáveis? Poderíamos agrupar nos seguintes itens:

a. participar ativamente das reuniões do Conselho de Grupo, que se reúne ordinariamente uma vez ao ano, compreendendo que da escolha dos dirigentes do Grupo Escoteiro depende seu funcionamento administrativo e a seleção de seus Escotistas (*Chefes e Assistentes*);

b. comparecer às reuniões do Conselho de Pais da Seção de seu(s) filho(s), que normalmente é feita uma ou duas vezes ao semestre, a fim de acompanhar a proposta pedagógica de trabalhos e o planejamento e avaliação de atividades;

c. colaborar com os meios a seu alcance para o sucesso dos projetos

propostos pela Seção de seu(s) filho(s) e pelo Grupo Escoteiro;

d. estimular seu(s) filho(s) no desenvolvimento de sua formação escoteira e na pontual frequência às atividades da Seção;

e. manter a chefia da Seção de seu(s) filho(s) informada dos aspectos essenciais do desenvolvimento e interesse do(s) mesmo(s), contando para isso, se necessário, com o Chefe de Grupo, contribuindo para o sucesso das atividades programadas;

f. colaborar com a Comissão Executiva de Grupo nas tarefas administrativas, com o Clube de Mães nas suas ações e, na parte técnica, ao menos como Instrutor e/ou Examinados de especialidades em área de seu interesse (veja a esse respeito Ficha Técnica específica);

g. buscar conhecer mais profundamente a proposta do Escotismo Brasileiro, a fim de possibilitar uma ação educativa com a atuação familiar, religiosa e escolar;

h. ajudar na correta divulgação do Escotismo, nos círculos de sua atuação;

i. contribuir para que seu(s) filho(s) administre(m) seus próprios recursos financeiros e assim pague(m) em dia a mensalidade do Grupo Escoteiro.

Essa colaboração é fundamental e seria conveniente que os responsáveis pelo membro juvenil analisassem cada item acima, assinalando aqueles que compreendem e assumem contribuir de forma consciente e conversando sobre isso com o Chefe de Grupo.

Esse é o momento também de saber que **“o Propósito do Movimento Escoteiro é contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento**, especialmente do caráter, ajudando-o a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades.”

Pode parecer muita pretensão, não só desenvolver os jovens, mas desejar que as crianças assumam seu próprio desenvolvimento. Mas a prática que o Escotismo vivencia em quase todos os países do mundo, já propiciou a mais de 300 milhões de pessoas o desafio de assumirem com empolgação seu próprio desenvolvimento, com um Método que vem sendo testado a mais de 8 décadas. Outros textos, ou mesmo um pequeno livro “Compreendendo os Fundamentos do Escotismo” explicam detalhadamente o que significa para o Escotismo Brasileiro cada parte do Propósito, dos Princípios e do Método Escoteiro, que terão profunda influência sobre o futuro de seu(s) filho(s), se o Grupo Escoteiro contar com o indispensável apoio dos pais.

Além de preencher e assinar uma ficha (modelo 120), é preciso levar ao Grupo Escoteiro um atestado médico de seu(s) filho(s) dando ao(s) mesmo(s) condições de participar das atividades físicas propostas pela Seção. Quaisquer cuidados médicos especiais devem ser francamente abordados com o Chefe de Grupo, pois a proposta do Movimento Escoteiro é contribuir com

todas as crianças. A clareza de informações é essencial ao sucesso do processo educativo de seu(s) filho(s), e constitui uma norma indispensável para a segurança de sua participação em atividades, muitas vezes longe da família.

Caso o casal seja separado, sugerimos que, mesmo assim, sempre que possível, a decisão do(s) filho(s) de participar do Movimento seja discutida por ambos, a fim de haver um apoio comum ao interesse da criança. E ambos assinem a Ficha 120, juntamente com o filho.

A fim de permitir à criança que decida sobre sua participação no Escotismo de forma voluntária, que constitui uma das bases de nossa proposta, recomendamos um período de cerca de quatro reuniões semanais de experiência, para então ter a confirmação de seu interesse efetivo de se tornar um(a) Lobinho(a) - 7 a 10 anos, ou um(a) Escoteiro(a) - 11 a 14 anos. Esse é um período em que a postura da família é muito importante, em especial se a criança não está acostumada com essa autonomia. Citamos a postura da família, e não somente dos pais, pois as manifestações e atitudes do(s) eventual(is) irmão(s) e avós, também podem reforçar ou desestimular a participação do novo aspirante no Grupo Escoteiro.

Aproveite essas primeiras semanas para observar atentamente seu filho e ouvir sua avaliação das atividades escoteiras. Acompanhe seu interesse pelo estudo, suas atitudes em casa e sua reação às palavras e exemplos de seus Chefes, e sendo Escoteiro(s) de seu Monitor(a).

Em cerca de 30 dias, já existirá um período a ser analisado, juntamente com a decisão de permanecer ou não no Grupo Escoteiro. Converse com seu(s) filho(s) a esse respeito, e informe o Chefe de Seção ou o Chefe de Grupo daquilo que foi combinado.

O cumprimento dos horários de chegada às reuniões e atividades é muito importante para o desenvolvimento da responsabilidade de seu(s) filho(s). Contamos com seu efetivo apoio nesse sentido, mesmo naqueles dias em que a equipe dele é encarregada da limpeza da sede antes e depois da reunião. Esse simples compromisso comunitário, em geral, traz profundos reflexos na postura da criança, reduzindo sensivelmente a sujeira decorrente de atividades e lanches. E em casa, que tipo de tarefas seu filho realiza em favor da casa? É uma forma de aprender que a convivência exige compromissos comuns. Pense no assunto...

Quando seu filho é chamado ao Grupo Escoteiro, é também a ocasião de veri-

ficar que ocorreu um certo período de espera, na qual ele desejava muito estar no Escotismo. Essa espera deve-se ao fato de que existem muito mais crianças e jovens querendo participar do Movimento, do que adultos dispostos e capazes de atendê-los. Talvez você já tenha pensado na hipótese de vir a contribuir como Assistente em alguma faixa etária com a qual gosta de trabalhar. Caso o desafio de um trabalho apaixonante com os jovens mereça sua análise, recomendamos a leitura do texto "O Chefe Educador" de Marciel Forestier, assim como uma conversa nesse sentido com o Chefe de Grupo. O Movimento Escoteiro, por intermédio de literatura, estágios e cursos de capacitação pode auxiliar no seu desenvolvimento pessoal para o exercício da função de Assistente, que é muito gratificante, mas que exige igual responsabilidade.

Para nós é uma satisfação a integração de sua família no nosso Grupo Escoteiro e fazemos votos de que sempre seja possível uma comunicação aberta e direta em benefício das crianças e jovens, que são a razão única de todo o nosso trabalho.

SEMPRE ALERTA PARA SERVIR

O MELHOR POSSÍVEL!

ADULTOS NO ESCOTISMO

Nas edições nº 102 e 103 do SEMPRE ALERTA, publicamos um trabalho elaborado pelo Escritório Mundial com o título "ADULTOS NO ESCOTISMO", bastante debatido em nossas Oficinas de Reflexão.

O texto publicado não esgota o assunto. Ao contrário, abre um novo campo a ser percorrido, uma nova maneira de selecionar, recrutar, capacitar e utilizar adultos, o mais valioso recurso de que necessita um Movimento voluntário de natureza educacional.

Os interessados em dar ao assunto o tratamento sistêmico recomendado pelo texto publicado no SEMPRE ALERTA já podem adquirir, a partir de agora, um verdadeiro manual para a implantação da metodologia.

Elaborado pelo Escritório Mundial, traduzido e editado pela Direção Nacional, o folheto "INTRODUÇÃO A ADULTOS NO ESCOTISMO", em versão datilografada, encontra-se à disposição dos interessados.

Além de esclarecer algumas idéias conti-



das no texto já publicado, o folheto oferece um esquema de treinamento para a capacitação dos responsáveis pela administração de recursos humanos adultos, nos mais diversos níveis do Movimento Escoteiro, incluindo Planos de Sessão e sugestões de atividades que podem ser desenvolvidas em Programas de Treinamento.

Trata-se de leitura recomendada para Chefes de Grupos, Comissários Distritais e Regionais, integrantes de Comissões Executivas de todos os níveis, membros da CNOC e das CROC*s e demais interessados em desenvolver, em sua esfera de atuação, a fascinante experiência de melhorar o Escotismo por meio da melhor qualificação dos nossos voluntários adultos.

Os pedidos, acompanhados de cheque nominal no valor Cr\$ 3.000,00 (três mil cruzeiros) emitido em favor da UEB - Direção Nacional, deverão ser dirigidos à Secretaria Nacional.

CONVERSANDO COM OS PAIS N: 0

DE CANDIDATOS A INGRESSO NO MOVIMENTO ESCOTEIRO

Esse texto tem sido usado por um número cada vez maior de Grupos Escoteiros, para entregar aos pais de candidatos quando vem fazer a inscrição na fila de espera do Grupo, pedindo que seja feita a sua leitura pelo casal, antes que seja formalizada a inscrição, na próxima reunião. A CENA sugere sua leitura e discussão pelas Comissões Executivas de Grupo, fazendo, se julgarem conveniente, as adaptações para a realidade local.



Vocês estão interessados em inscrever seu(s) filho(s) em um Grupo Escoteiro. Nós consideramos esta uma idéia excelente, e estamos orgulhosos pelo fato de vocês terem escolhido o nosso Grupo.

É uma decisão, entretanto, que deve ser bastante amadurecida. Não é necessária que nós lhe digamos como é trabalhoso educar uma criança; vocês sabem, tanto quanto nós, que esta é uma tarefa árdua, cansativa e de grande responsabilidade.

Se vocês decidem inscrever seu(s) filho(s) em um Grupo Escoteiro, como parte de seu processo de educação, ficam obrigados a pagar o preço exigido por essa forma complementar de educação. E podemos garantir que o preço será elevado, não do ponto de vista financeiro, mas em termos de **trabalho e dedicação**.

Podemos garantir, também, que o resultado será altamente compensador e gratificante.

Para auxiliá-los a tomar a decisão mais acertada, compatível com os interesses e as possibilidades do jovem e da família, é que solicitamos sua atenção para quatro pontos que consideramos essenciais:

O QUE É O ESCOTISMO

O QUE O ESCOTISMO NÃO É

O QUE PRECISAMOS EM UM GRUPO ESCOTEIRO

O QUE NÃO PRECISAMOS EM UM GRUPO ESCOTEIRO

O Escotismo é um Movimento Educacional para Jovens, com a colaboração de adultos, voluntário, sem vínculos político-partidários, que valoriza a participação de pessoas de todas as origens sociais, raças e crenças, de acordo com o Propósito, os Princípios e o Método Escoteiro concebidos por **Baden-Powell**.

Dentro de um Grupo Escoteiro, no convívio com gente de sua faixa etária, envolvido em jogos e atividades planejadas para satisfazer suas necessidades de sonhar e realizar seus sonhos, sob a orientação de adultos especialmente capacitados para o papel que desempenham, o jovem é levado, quase sem sentir, a assumir o seu próprio desenvolvimento.

Contemplando o trabalho efetuado pela Família, pela Escola e pela Igreja, o Grupo Escoteiro vai auxiliar o jovem a moldar a aquele traço que é mais significativo em toda sua formação: o **caráter**.

De que estrutura dispõe um Grupo Escoteiro, em termos de pessoal, material e recursos financeiros, para atingir objetivo tão ambicioso?

Um Grupo Escoteiro não recebe verbas orçamentárias governamentais nem de nenhuma outra instituição, não dispõe de pessoal remunerado pelos cofres públicos ou particulares e, quando recebe material ou recursos financeiros, recebe por doação espontânea de órgãos públicos ou outras entidades que estão doando o que dispõem, sem nenhuma outra intenção que a de prestar auxílio a um Movimento que é reconhecido de utilidade pública federal e em muitos Estados e Municípios.

É ótimo que seja assim. Sustentado e operado única e exclusivamente pelas famílias que o integram, o Grupo Escoteiro só subordina o seu destino aos interesses daquelas famílias, que desfrutam da mais ampla liberdade para decidir quanto o **seu** Grupo Escoteiro. A única restrição feita a tal liberdade é que o Propósito, os Princípios e o Método Escoteiro sejam aplicados de forma correta, segundo a regulamentação da União dos Escoteiros do Brasil.

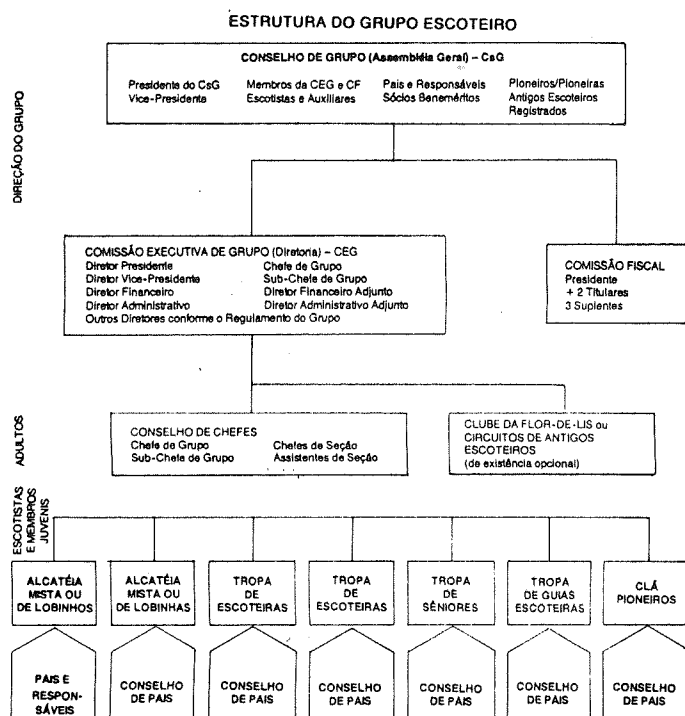
O pessoal que mantém o Grupo em funcionamento, todo ele **voluntário**, é originado, em sua maior parte, das famílias que integram o Grupo Escoteiro. Esse pessoal está organizado em duas equipes distintas, que funcionam da forma mais harmoniosa possível: o time de uniforme, envolvido diretamente com os jovens e integrado pelos **Chefes e Assistentes**, que se ocupam do aspecto técnico da prática escoteira, e **Comissão Executiva**, que assume os encargos administrativos necessários ao funcionamento do Grupo.

Todos os adultos ligados ao Grupo Escoteiro integram seu mais importante órgão de direção, o **Conselho de Grupo**. As decisões mais importantes são, todas elas, tomadas por maioria de votos nas reuniões desse Conselho. O **Conselho de Grupo** se reúne, extraordinariamente, sempre que for necessário, e ordinariamente, pelo menos uma vez por ano, para apreciar as contas do exercício anterior e o plano de trabalho para o exercício seguinte. Essa reunião ordinária acontece no mês de de cada ano. De dois em dois anos, em sua reunião ordinária, o **Conselho de Grupo** elege, entre seus integrantes, os Dirigentes do Grupo Escoteiro, conforme o organograma.

Depois de constituída e empossada, a **Comissão Executiva** indica um **Chefe** e um **Subchefe** para o Grupo, que passam a integrá-la. O **Chefe de Grupo** propõe à **Comissão Executiva** os **Chefes** para as **Seções** (Tropas, Alcatéias e Clã), estes indicam seus **Assistentes** e ficam, assim constituídas nossas equipes de trabalho.

Assim como o pessoal saiu do **Conselho de Grupo**, os recursos financeiros têm a mesma origem. Ao se vincular ao Grupo Escoteiro, cada membro juvenil paga uma **mensalidade**, fixada pelo **Conselho de Grupo**. Normalmente, a receita resultante das **mensalidades** cobre as despesas do Grupo, com exceção daquelas resultantes de atividades especiais, tais como acampamentos, excursões e outras, que são rateadas entre os participantes. Despesas extraordinárias, tais como reparos na sede, aquisição de novos equipamentos e outras, exigem receitas extraordinárias, que podem resultar de três fontes: rateio entre as famílias, campanhas financeiras ou doações. Qualquer

que seja a fonte, os adultos que integram o **Conselho de Grupo** são responsáveis pela captação de recursos.



Vamos ver, agora, o que o Escotismo não é.

Um Grupo Escoteiro **não é creche**, entendido como tal aquele estabelecimento onde os pais depositam seus filhos em mãos confiáveis de pessoas remuneradas que cuidam das crianças enquanto os pais se desincumbem de outros afazeres. É um lugar onde estão sendo educados os filhos de pessoas que acompanham e participam do processo educacional que ali se desenvolve.

Um Grupo Escoteiro **não é um centro de recreação** onde a criança comparece num turno por semana, quando ela ou a família não tem um "programa" mais atraente. Brinca-se, e muito, em qualquer Grupo Escoteiro, mas a brincadeira está inserida em um contexto educativo onde cada um tem suas responsabilidades que devem ser atendidas a cada vez que o Grupo se reúne.

Um Grupo Escoteiro **não é um substitutivo para a terapia especializada exigida por desvios comportamentais**. Embora o Método Escoteiro tenha sido desenvolvido para crianças de comportamento normal, acreditamos, até, que ele possa ser útil no tratamento de alguns comportamentos situados fora da faixa da normalidade, desde que seja, apenas, um auxílio para uma terapia orientada por pessoal especializado.

Um Grupo Escoteiro **não é um instrumento de pressão** a ser utilizado pelos pais para obter melhorias no desempenho escolar ou no comportamento. A própria prática escoteira – e as noções de **responsabilidades e dever** pela resultantes – deverá acarretar melhoria no desempenho escolar e no modo de proceder, desde que o jovem tenha a oportunidade de praticar o Escotismo de maneira carreta.

Vocês já sabem o que é o Escotismo e, principalmente, o que o Escotismo não é. Vamos ver, agora, o que o Escotismo precisa, e espera receber, dos pais que a ele se filiam.

A primeira expectativa do Grupo é fazer retornar ao movimento aqueles pais que tendo sido **Escoteiros** na juventude, ou já tendo atuado como **Escotistas** ou **Dirigentes**, se afastaram por qualquer razão.

A colaboração, como **Instrutores**, daqueles pais cuja profissão ou especialização cobre áreas de interesse normalmente atraentes para os jovens é uma outra necessidade do Grupo.

Se **Escotistas** e **Dirigentes** devem ser buscados no interior do **Conselho de Grupo**, é natural que o Grupo espere que pelo menos um dos integrantes do casal esteja disposto a, eventualmente, integrar a **Comissão Executiva do Grupo** ou se capacitar para as funções de **Escotista**.

Locais para excursões, acampamentos e acantonamentos, campos de futebol e piscinas, caminhões, ônibus, serviços de datilografia e confecções de cópias, são, apenas algumas das necessidades cujo atendimento o Grupo espera, dentro das possibilidades de cada um, dos pais a ele filiados.

Espera, ainda, que os pais possam, eventualmente, acompanhar uma Seção em acampamento ou excursão, guarnecer uma cozinha ou colaborar com transporte para atividades externas.

É de todo desejável que os pais possam dedicar algum tempo, durante a semana, para auxiliar e incentivar a prática escoteira e o desenvolvimento de seu filho, colaborando na sua formação escoteira.

Quando o jovem não for mais um Lobinho, sua Patrulha vai se reunir uma noite por semana, na casa de um dos seus elementos; é imprescindível que, pelo sistema de rodízio, ele possa oferecer sua casa para a realização dessas reuniões.

A presença do casal das reuniões do **Conselho de Grupo** e do **Conselho de Pais de Seção** a que seu filho estiver vinculado, mais do que uma obrigação regulamentar, é um fator primordial para a eficácia do Grupo Escoteiro.

Da mesma forma, a disposição de aceitar e cumprir as decisões emanadas do **Conselho de Grupo** e das Direções Distrital e Regional constitui uma exigência cujo atendimento é essencial para a manutenção dos vínculos com o Grupo Escoteiro.

Para encerrar esta nossa primeira conversa, vamos enumerar algumas coisas de que nós não precisamos, dentro de um Grupo Escoteiro.

Um Grupo Escoteiro não precisa de "idéias geniais" que impliquem enorme trabalho e pouco rendimento, principalmente se o autor da "boa idéia" é o primeiro a admitir que "não tem tempo" para executá-la. Vocês já pensaram em quantos quilos de jornal velho devem ser coletados e vendidos para pagar, por exemplo, o preço de uma barraca nova?

Um Grupo Escoteiro não precisa de o "super-pai", ou da "super-mãe", que se dispõe a acompanhar qualquer atividade, só para poder proteger mais de perto o seu "filhinho", fazendo por ele aquilo que ele é perfeitamente capaz de fazer sozinho.

Principalmente, um Grupo Escoteiro não precisa daqueles pais que "não têm tempo". Infelizmente, alguns pais estão de tal modo **preocupados** com a construção daquilo que eles acreditam ser um futuro melhor para seus filhos que acabam privados de tempo para com eles se ocupar.

Como forma complementar de educação, o Escotismo só funciona se o processo for acompanhado, muito de perto, por aqueles que têm, ou devem ter, com a responsabilidade principal de suas vidas, a educação dos seus filhos. **Se você, que é o responsável, não tem tempo para tratar da educação de seu filho, por que o Grupo Escoteiro deve assumir esse encargo?**

Já demos o nosso lance. É de vocês a jogada seguinte. Se estão conscientes das responsabilidades que vão assumir com a filiação ao Grupo Escoteiro, preencham e assinem a **FICHA DE COLABORAÇÃO DE PAIS** e, quando chamados, façam o mesmo com a **FICHA Modelo 120**, que inclui a inscrição na União dos Escoteiros do Brasil.

Só o façam, porém, se estiverem seguros de poder cumprir o que se espera dos pais de Escoteiros.

Muito gratos pela atenção que nos foi dispensada, e não tenham dúvidas de que aqui estamos.

SEMPRE ALERTA, PARA SERVIR O
MELHOR POSSÍVEL!

CHEFE DE GRUPO
DIRETOR-PRESIDENTE DA CEG